

Bielorrússia - China: as facetas da parceria

Ao implementar uma política de abordagens uniformes para o desenvolvimento de relações com todos os parceiros estrangeiros, sem quaisquer exceções, a República da Bielorrússia concentra hoje os seus esforços de política externa em algumas das áreas mais importantes e promissoras. Entre elas está a vetor asiático, onde os pré-requisitos importantes para o crescimento da economia bielorrussa, orientada para a exportação, são a diversificação do comércio, o aprofundamento da cooperação económica e o estabelecimento de uma cooperação estratégica com os principais parceiros localizados nessa região do planeta. Sem dúvida, na Ásia, um desses países é a República Popular da China, com a qual as relações nos últimos dez anos adquiriram um dinamismo de crescimento excepcional e alcançaram resultados impressionantes. Qual é o segredo deste sucesso evidente das relações bilaterais entre a Bielorrússia e a China? E quais são as perspectivas de desenvolvimento do curso recentemente adotado para uma parceria estratégica abrangente entre a Bielorrússia e a China? As respostas a estas e a uma série de outras perguntas estão contidas no presente estudo.



Professor associado do Departamento de Jornalismo e Literatura Estrangeira do Instituto de Jornalismo da Universidade Estatal da Bielorrússia. Áreas de investigação: política externa da República da Bielorrússia, especificidade da interação com países estrangeiros no contexto da globalização do espaço político, económico e informativo, intercâmbio internacional de informações.



EDIÇÕES
NOSSO CONHECIMENTO



EDIÇÕES
NOSSO CONHECIMENTO



Bielorrússia - China: as facetas da parceria

Boris Zaleski

Boris Zaleski

Bielorrússia - China: as facetas da parceria

FOR AUTHOR USE ONLY

FOR AUTHOR USE ONLY

Boris Zaleski

Bielorrússia - China: as facetas da parceria

FOR AUTHOR USE ONLY

SciencaScripts

Imprint

Any brand names and product names mentioned in this book are subject to trademark, brand or patent protection and are trademarks or registered trademarks of their respective holders. The use of brand names, product names, common names, trade names, product descriptions etc. even without a particular marking in this work is in no way to be construed to mean that such names may be regarded as unrestricted in respect of trademark and brand protection legislation and could thus be used by anyone.

Cover image: www.ingimage.com

This book is a translation from the original published under ISBN 978-3-659-69056-3.

Publisher:

Scienza Scriptis

is a trademark of

Dodo Books Indian Ocean Ltd. and OmniScriptum S.R.L publishing group

120 High Road, East Finchley, London, N2 9ED, United Kingdom

Str. Armeneasca 28/1, office 1, Chisinau MD-2012, Republic of Moldova, Europe

Managing Directors: Ieva Konstantinova, Victoria Ursu

info@omniscryptum.com

Printed at: see last page

ISBN: 978-620-9-06464-7

Copyright © Boris Zaleski

Copyright © 2025 Dodo Books Indian Ocean Ltd. and OmniScriptum S.R.L publishing group

FOR AUTHOR USE ONLY

ÍNDICE

Capítulo 1	2
Capítulo 2	12
Capítulo 3	23
Capítulo 4	33
Capítulo 5	44
Capítulo 6	55
Capítulo 7	69

FOR AUTHOR USE ONLY

1 INTERAÇÃO ENTRE AS REGIÕES: QUESTÕES DE ATUALIDADE DA MÍDIA

No contexto da globalização das relações internacionais, a integração bem-sucedida da República da Bielorrússia no espaço económico mundial torna-se um fator importante para garantir o desenvolvimento sustentável do Estado bielorrusso. Um dos vetores atuais para esse objetivo é o «aprofundamento constante das relações de parceria estratégica com a China»¹, a fim de alinhar a amplitude da cooperação económica com esse país ao nível das relações políticas. De facto, a China, enquanto parceiro estratégico fundamental da Bielorrússia na região asiática, ocupa hoje um lugar especial no sistema de prioridades da política externa bielorrussa, uma vez que as relações bielorrusso-chinesas adquiriram há muito «as características distintivas de uma parceria estratégica, confirmando a vontade séria das partes de garantir a longo prazo os seus interesses mútuos em toda a gama de questões políticas bilaterais e internacionais»². Isto explica-se pelo facto de «o desenvolvimento dinâmico das relações entre a Bielorrússia e a China se dever à comunhão de princípios de política interna e externa, à convergência de pontos de vista sobre as questões mais importantes das relações internacionais»³.

A República da Bielorrússia e a República Popular da China alcançaram o nível de parceria estratégica em 2005, quando adotaram uma declaração conjunta. Este documento salientava que os laços e a cooperação nos domínios comercial, económico, científico, técnico, militar, educativo, turístico, cultural, social e da informação se tinham tornado mais estreitos e frutíferos, refletindo o enorme potencial e as vastas perspetivas de cooperação entre os dois países. A declaração continha também uma disposição segundo a qual «as partes apoiam as entidades económicas dos dois países na sua vontade de desenvolver ativamente a cooperação com base na igualdade e no benefício mútuo, e incentivam a intensificação das relações comerciais

¹ Conceito de segurança nacional da República da Bielorrússia [Recurso eletrónico]. - 2010. - URL: <http://www.mod.mil.by/koncep.html>

² Prioridades e orientações da política externa [Recurso eletrónico]. - 2011. - URL: www.president.gov.by/press46194.html#doc

³ A Bielorrússia e os países da Ásia e da África [Recurso eletrónico]. - 2011. - URL: www.mfa.gov.by/bilateral/asia_africa/

diretas entre as entidades económicas»⁴ . Por outras palavras, desde o início da parceria estratégica, as partes têm dado especial atenção à cooperação inter-regional como um dos fatores mais importantes para o desenvolvimento das relações bilaterais em todos os domínios de atividade, que pode e deve desempenhar um papel significativo no aumento do volume da cooperação comercial e económica.

Na República da Bielorrússia, a política regional visa utilizar da melhor forma as capacidades das regiões, tendo em conta as especificidades climáticas, económicas e humanas. Entre os principais problemas do desenvolvimento regional, destacam-se aqui a fraca implicação dos distritos administrativos e das pequenas e médias cidades nas atividades económicas externas, bem como o baixo nível de desenvolvimento «das formas de relações económicas externas, tais como as relações inter-regionais»⁵ . É por isso que a nova qualidade do desenvolvimento socioeconómico das regiões bielorrussas deve estar ligada, acima de tudo, à melhoria da sua competitividade, tanto a nível nacional como internacional, o que está amplamente relacionado com a integração das regiões na economia mundial e com o desenvolvimento das suas relações transfronteiriças e inter-regionais. É por isso que a tónica deve ser colocada no envolvimento dos distritos administrativos e das cidades pequenas e médias nas atividades económicas externas, que também incluem o desenvolvimento da cooperação inter-regional.

Em termos de coordenação bem-sucedida da cooperação entre as regiões bielorrussas e chinesas, o acordo assinado em 2005 entre o Governo da República da Bielorrússia e o Governo da República Popular da China sobre os princípios de cooperação entre os órgãos executivos e administrativos locais da República da Bielorrússia e os governos locais da República Popular da China, que previa promover ativamente o desenvolvimento da cooperação inter-regional bilateral e «celebrar⁶ os acordos correspondentes que não constituem tratados internacionais».

As primeiras medidas destinadas a organizar uma cooperação regional

⁴ Declaração conjunta da República Popular da China e da República da Bielorrússia [Recurso eletrónico]. - 2005. - URL: www.fmprc.gov.cn/rus/wjdt/gb/t225267.htm

⁵ Filosofia e ideologia da vida na Bielorrússia: fundamentos teóricos do modelo anticrise e mecanismos da sua implementação / P. G. Nikitenko [et al.] // Academia Nacional de Ciências da Bielorrússia, Instituto de Economia. - Minsk: Bielorrússia. nauka, 2009. - C. 571.

sistemática entre a Bielorrússia e a China foram tomadas já em 2002, quando um plano de ação destinado a intensificar a cooperação comercial e económica entre a Bielorrússia e a China foi elaborado pela Câmara de Comércio e Indústria da Bielorrússia e pelo Comité Chinês para a Promoção do Comércio Internacional para o período 2003-2004. Este documento previa a atribuição de províncias chinesas específicas a cada uma das seis filiais regionais da Câmara de Comércio e Indústria da Bielorrússia e o estabelecimento de contactos diretos entre as autoridades regionais dos dois Estados. Um ano mais tarde, foram assinados acordos de cooperação entre as filiais regionais da Câmara de Comércio e Indústria da Bielorrússia e os subcomités do Comité Chinês para a Promoção do Comércio Internacional: Minsk e a província de Guangdong, Brest e a província de Yunnan, Gomel e a província de Liaoning, Grodno e a província de Gansu, Moguilev e a província de Jiangsu, Vitebsk e a província de Shandong.

A 7.^a reunião da Comissão Bielorrusso-Chinesa sobre Cooperação Comercial e Económica, realizada em novembro de 2005, durante a qual foi salientado que o estabelecimento de uma cooperação regional em grande escala constituía uma reserva importante para a ativação das relações comerciais bilaterais e e⁶ o económico. Esta conclusão foi também corroborada pela experiência da cooperação inter-regional entre a Rússia e a China e entre o Cazaquistão e a China, que se tornou um fator essencial para o aumento significativo do comércio bilateral entre estes países. Naquela época, as relações entre as regiões da Bielorrússia e da China ainda não tinham registado nenhum sucesso significativo. As partes decidiram, portanto, elaborar um programa de longo prazo para a participação da parte bielorrussa no desenvolvimento das regiões ocidentais da China e na restauração da base industrial das províncias do nordeste, o que se traduziu na adoção do memorando da 7.^a reunião da comissão: «No domínio da cooperação regional, assegurar o alargamento dos contactos diretos entre as regiões da República da Bielorrússia e da República Popular da China, tanto a nível

⁶ Acordo entre o Governo da República da Bielorrússia e o Governo da República Popular da China sobre os princípios de cooperação entre os órgãos executivos e administrativos locais da República da Bielorrússia e os governos locais da República Popular da China [Recurso eletrónico]. - 2005. - URL:

http://www.belaruschina.by/ru/belarus_china/legal.html

das autoridades locais como dos meios empresariais»⁷. Isso previa o fornecimento de equipamento agrícola e rodoviário bielorrusso às regiões chinesas, a prestação de serviços de engenharia, a participação na modernização do parque de máquinas-ferramentas, a criação de produções conjuntas e o desenvolvimento de uma base de serviços para o equipamento bielorrusso.

Os objetivos ambiciosos estabelecidos em meados da primeira década do novo século para o desenvolvimento da cooperação regional entre a Bielorrússia e a China estimularam consideravelmente os contactos entre as partes a nível das províncias e regiões, cidades e distritos. Dezenas de visitas ocorreram entre as partes, na sequência das quais foram assinados uma série de documentos bilaterais: acordos sobre o estabelecimento de relações amigáveis, cooperação, protocolos de intenção de cooperação nas áreas da economia, comércio, ciência e tecnologia, cultura, desporto e saúde. Em particular, foram estabelecidas relações de geminação entre a região de Brest e a província de Hubei, a região de Grodno e a província de Gansu, as cidades de Baranovichi e Chibi, Brest e Xiaogan, Gomel e Hua'an, Minsk e Changchun, Mogilev e Luoyang, bem como entre o distrito de Zavodsky, em Minsk, e o distrito de Jinzhou, na cidade de Dalian, o distrito de Moskovsky, em Minsk, e o distrito de Laoshan, na cidade de Qingdao. Além disso, foram assinados acordos de cooperação nas áreas comercial, económica, científica e técnica, humanitária e cultural, entre outras, entre a região de Vitebsk e a província de Heilongjiang, a região de Minsk e a cidade de Chongqing, Minsk e Pequim, Vitebsk e Harbin. Na região de Moguilev, após a visita de uma delegação oficial às províncias de Henan e Jiangsu, foi aprovado um plano de ação destinado a reforçar as relações inter-regionais com essas províncias em vários domínios de atividade, a fim de organizar a implementação dos acordos celebrados durante a visita.

A cooperação regional desenvolveu-se de forma particularmente ativa no domínio científico e técnico, onde o Comité Estatal para a Ciência e a Tecnologia da República da Bielorrússia começou a cooperar com os comités para a ciência e a tecnologia das cidades chinesas de Pequim, Tianjin, Harbin, Xangai, das províncias de

⁷ 7.ª reunião da comissão bielorrusso-chinesa [Recurso eletrónico]. - 2005. - URL: http://www.belaruschina.by/ru/committee/meeting/seventh_meeting.html

Shandong, Hubei e da região autónoma de Ningxia-Hui. Os acordos de cooperação entre a Universidade Estatal da Bielorrússia e a Universidade de Ciência e Tecnologia de Changchun, a Universidade Estatal de Gomel F. Skorina e a Universidade Pedagógica de Xuzhou, a Universidade Estatal de Transportes da Bielorrússia com o Laboratório Nacional de Tribologia da Universidade de Tsinghua, a Universidade de Ciência e Tecnologia de Nanjing, a Universidade Central do Sul e a Universidade de Transportes de Xangai. Novas cores foram adicionadas à paleta geral da cooperação inter-regional entre a Bielorrússia e a China graças à assinatura, em 2007, de um acordo de cooperação entre o comité administrativo da zona de desenvolvimento económico da cidade de Huai'an e a administração da zona económica especial «Gomel-Raton» e o protocolo de intenções de cooperação entre a filial de Gomel da Câmara de Comércio e Indústria da Bielorrússia e a filial de Huai'an da Câmara de Comércio China. Todos estes factos demonstram de forma eloquente que «os encontros e as trocas de informações durante as visitas recíprocas das delegações no âmbito da geminação entre as cidades criam uma base sólida para a comunicação e a compreensão mútua entre os povos dos nossos países, alargam o âmbito e os domínios de cooperação»⁸.

Os factos a seguir atestam a rápida expansão da cooperação entre a Bielorrússia e a China nos últimos anos. Em março de 2010, os dois países celebraram uma série de acordos importantes que permitiram o lançamento da implementação de grandes projetos na área de crédito e investimento. O montante total da linha de crédito concedida à Bielorrússia pela China ascende a 15 mil milhões de dólares. Isto significa que, nos próximos anos, a cooperação bilateral entre a Bielorrússia e a China atingirá um nível sem precedentes, incluindo a nível inter-regional.

Em outubro de 2010, um centro de montagem e assistência da joint venture AVIC- BelAZ «Kar'ernye Mashiny» Máquinas de pedra abriu as suas portas em Pequim. Esta joint venture foi fundada pela SA «BelAZ» e pela empresa «CATIC Supply», que faz parte da Corporação Aeronáutica China. Na Bielorrússia, um projeto de produção conjunta com a China de fornos micro-ondas foi realizado pela

⁸ Gui Cheng, L. Rumo à parceria entre pequenas e médias empresas / L. Gui Cheng // União dos Empresários. - 2009. - 4 de novembro.

empresa «Midea-Horizon», fundada pela SA «Horizon» e pela empresa chinesa «Midea Group», que representa um terço das vendas mundiais de fornos micro-ondas.

Foram celebrados acordos de crédito para o financiamento pela parte chinesa de projetos nas regiões bielorrussas, tais como a eletrificação de troços ferroviários nas regiões de Gomel e Moguilev, a construção de fábricas de produção de celulose branqueada com sulfato com base na SA «Svetlogorsk CBK», de soda calcinada, a construção industrial de habitações, novas centrais elétricas em Berezovskaya e Lukomlskaya GRES, o complexo hoteleiro «Pequim» em Minsk. No total, «uma centena de projetos estão atualmente em diferentes fases de preparação»⁹. Todos estes planos ambiciosos de desenvolvimento da cooperação entre a Bielorrússia e a China mostram claramente que «a cooperação com o nosso amigo chinês não é apenas estratégica para nós, é uma parceria decisiva com a maior potência mundial. Fizemos progressos qualitativos na cooperação em matéria de investimento. Estamos a lançar-nos na implementação de projetos únicos para a nossa economia. E vamos intensificar este trabalho»¹⁰.

É evidente que o espírito destas rápidas mudanças no reforço da cooperação entre a Bielorrússia e a China no seu conjunto deve corresponder à estratégia de cooperação inter-regional entre a Bielorrússia e a China em particular. Mas será que tudo está a ser feito para explorar ao máximo as possibilidades das regiões dos dois países? A questão não é simples. Segundo o antigo embaixador extraordinário e plenipotenciário da Bielorrússia na China, A. Tozik, a cooperação regional «é eficaz e mutuamente vantajosa em todos os domínios. No entanto, o seu potencial ainda não é explorado. Embora toda a base regulamentar e jurídica para tal cooperação tenha sido criada. <...> Mas, infelizmente, isso não vai além da assinatura de documentos e visitas protocolares. E isso se deve, em grande parte, à falta de interesse da nossa parte. A prova disso é que, durante os quatro anos e meio que passei na

⁹ A 11 de outubro, Alexandre Lukashenko reuniu-se com o presidente da República Popular da China, Hu Jintao [recurso eletrónico]. - 2010. - URL: <http://president.gov.by/press80125.html>

¹⁰ A nossa escolha histórica: uma Bielorrússia independente, forte e próspera: Discurso do presidente da República da Bielorrússia, A.G. Lukashenko, na quarta Assembleia Popular Pan-Bielorrussa // SB-Bielorrússia hoje. - 2010. - 7 de dezembro.

China, nenhum dos nossos governadores visitou o país»¹¹. Parece que o problema não reside apenas no número de visitas, mas também na cobertura mediática da cooperação regional entre a Bielorrússia e a China, que hoje tem um potencial inexplorado.

Durante a 7.^a reunião da comissão intergovernamental bielorrusso-chinesa acima mencionada, a cobertura mediática completa das relações comerciais e económicas bilaterais foi considerada uma reserva importante para melhorar a sua eficácia. A este respeito, a parte bielorrussa considerou oportuno criar um site da comissão bielorrussa-chinesa, bem como publicar informações sobre a comissão nos sites do Ministério do Comércio chinês, da Embaixada da Bielorrússia em Pequim e, respetivamente, do Ministério do Comércio bielorrusso e da Embaixada da China em Minsk.

Uma abordagem mais abrangente e sistemática da questão da cobertura mediática da cooperação entre a Bielorrússia e a China está prevista no acordo de cooperação no domínio da informação e da imprensa entre o Ministério da Informação da República da Bielorrússia e o Gabinete de Imprensa do Conselho de Estado da República Popular da China, no qual as partes concordaram em «trocar regularmente informações, nomeadamente sobre questões políticas, económicas e culturais dos dois países, através de agências de notícias, imprensa escrita, televisão e outros meios de comunicação social»¹². Este documento contém também um acordo destinado a promover por todos os meios a troca de informações, incluindo notícias, boletins e publicações impressas.

Neste contexto, é particularmente importante desenvolver o intercâmbio de informações entre os meios de comunicação regionais das entidades territoriais cooperantes da Bielorrússia e da China, pois, pelo menos na nossa república, cada jornal local é a publicação mais lida na sua região. No contexto da sociedade da

¹¹ Tozik, A. As relações desenvolvem-se de forma sistemática e dinâmica / A. Tozik // Respublika. - 2010. - 9 de outubro.

¹² Acordo de cooperação no domínio da informação e da imprensa entre o Ministério da Informação da República da Bielorrússia e o Gabinete de Imprensa do Conselho de Estado da República Popular da China [Recurso eletrónico]. - 2005. - URL:

<http://www.pravo.levonevsky.org/bazaby/mdogov/megd0047.html>

informação, não são apenas os Estados e as organizações intergovernamentais que devem estar envolvidos nos processos de tomada de decisão sobre questões importantes da cooperação regional, mas também os meios de comunicação das regiões da Bielorrússia e da China, que devem ser um instrumento flexível para compreender os acontecimentos atuais e futuros. Com efeito, os jornais não se limitam a transmitir as notícias todos os dias, eles também as interpretam. E ler as notícias tal como são interpretadas pela imprensa «permite ver o mundo em evolução, ver as tendências do desenvolvimento mundial. Este acompanhamento diário das notícias integra-nos no espaço informativo contemporâneo e obriga-nos a refletir sobre a direção que o mundo está a tomar»¹³.

O desenvolvimento de uma cooperação regional em grande escala entre a Bielorrússia e a China leva ao envolvimento de um número crescente de pessoas nos dois países, que começam a trabalhar no âmbito de um diálogo interétnico e até intercultural, o que, por sua vez, impõe novas exigências específicas aos seus participantes. Nesse sentido, uma das principais tarefas dos meios de comunicação regionais da Bielorrússia e da China é promover uma cultura de diálogo no espírito dos seus leitores, telespectadores e ouvintes. De facto, apenas ações conjuntas e coordenadas destinadas a criar um espaço sociocultural e informativo comum entre a Bielorrússia e a China permitirão desenvolver com sucesso a cooperação a todos os níveis entre representantes de civilizações locais tão diferentes como a civilização chinesa e a civilização eslava oriental. Os meios de comunicação bielorrussos e os representantes do segmento internacional do jornalismo bielorrusso podem e devem ser os iniciadores do desenvolvimento de tecnologias criativas concretas neste domínio. Tanto mais quanto «a implementação de uma «política multivectorial» em diferentes partes do mundo corresponde às tradições bielorrussas de abertura à uma cooperação frutífera com outras comunidades e às condições objetivas atuais num mundo em processo de globalização»¹⁴.

¹³ Zasursky, Ya. N. Nova dinâmica de desenvolvimento do jornal / Ya. N. Zasursky // Boletim da Universidade de Moscovo. Série 10. Jornalismo. - 2011. - N.º 3. - P. 6.

¹⁴ Bertosh, A. N. Sobre as perspectivas da identidade nacional bielorrussa na era da globalização / A. N. Bertosh // A identidade civilizacional na era da globalização: conferência científica internacional para jovens 10 de março de 2011, Minsk / Biblioteca Nacional da Bielorrússia. - Minsk, 2011. - p.

A imprensa regional é, por definição, não só um espelho que reflete a vida das suas regiões, mas também um poderoso catalisador que tem uma influência transformadora na dinâmica do seu desenvolvimento. É por isso que hoje é particularmente importante que este segmento dos meios de comunicação bielorrussos e chineses encontre o seu lugar nas relações entre a Bielorrússia e a China, a fim de contribuir plenamente para a aproximação dos povos dos dois países e para uma melhor compreensão mútua. «As lições moralizantes nas páginas da imprensa regional devem dar lugar a um diálogo vivo, ao pluralismo de opiniões, a discussões, a diferentes abordagens da cooperação inter-regional e da ¹⁵ ». É uma exigência objetiva da nossa época: os meios de comunicação locais devem tornar-se um meio de compreensão internacional e inter-regional, não só na Bielorrússia, mas também nos países parceiros. Por enquanto, ainda estão no início do seu percurso na implementação de questões relacionadas com a cooperação entre as regiões da Bielorrússia e da China. E para responder ao nível atual dos objetivos fixados em matéria de desenvolvimento da parceria estratégica entre os nossos países, eles devem: em primeiro lugar, dar muito mais atenção à cobertura de questões específicas da cooperação regional; em segundo lugar, unir esforços para acompanhar a informação sobre a cooperação em grande escala entre territórios específicos dos dois países, que se tornou uma realidade.

Para resolver esta tarefa, é necessário elaborar, no âmbito do desenvolvimento do acordo existente sobre cooperação no domínio da informação e da imprensa entre o Ministério da Informação da República da Bielorrússia e o Gabinete de Imprensa do Conselho de Estado da República Popular da China, um programa de cooperação inter-regional no domínio da política e da informação e dos meios de comunicação social, cujo elemento central poderia ser a cooperação dos meios de comunicação social regionais, formalizada juridicamente e consolidada no âmbito do movimento já existente e ainda em gestação de geminação e cooperação entre as regiões, cidades e distritos bielorrussos e chineses. Tal parceria entre os meios de comunicação social

75.

¹⁵ Ovsepian, R. P. A imprensa multinacional da nova Rússia Alguns aspetos do seu funcionamento / R. P. Ovsepian // Boletim da Universidade de Moscovo. Série 10. Jornalismo. - 2011. - N.º 3. - p. 39.

poderia traduzir-se na publicação regular de seleções, páginas, números e edições especiais dedicadas à implementação de projetos comuns concretos nos domínios comercial e económico, científico e técnico, educativo e social, desportivo e turístico, entre outros. Dado que «a atividade das empresas comuns, tanto no território da Bielorrússia como no da China, bem como o alargamento da cooperação a nível regional, deverão constituir no futuro um fator importante para dinamizar as relações comerciais e económicas bilaterais»¹⁶, tal programa poderia tornar-se um elo de coordenação indispensável no estabelecimento de uma cooperação criativa estreita entre os meios de comunicação regionais bielorrussos e chineses, cujo potencial apenas começa a ser explorado pelos jornalistas das publicações locais dos dois países e que encerra enormes possibilidades.

FOR AUTHOR USE ONLY

¹⁶ A 19 de setembro, Alexandre Lukashenko reuniu-se com o presidente do Comité Permanente da Assembleia Popular Nacional da China, Wu Bangguo [Recurso eletrónico]. - 2011. - URL: www.president.gov.by/press129303.html#doc

2 CARACTERÍSTICAS DO NOVO NÍVEL DAS RELAÇÕES ESTRATÉGICAS

A primeira década do século XXI pretende ocupar um lugar totalmente único na história contemporânea da República Popular da China. Foi nessa época que «a política internacional de Pequim começou a ser vista como um conjunto de medidas destinadas a permitir que o país adquirisse o estatuto de grande potência, participando na formação do sistema internacional e não se contentando em reagir aos processos que nele ocorrem»¹⁷. Foi nessa época que a China começou a estabelecer como prioridades objetivos como a criação de uma rede de parcerias bilaterais não apenas na região Ásia-Pacífico e na Ásia Central, mas também em regiões mais distantes do planeta. É claro que este processo foi amplamente favorecido pela globalização, que «deu à China a oportunidade de utilizar melhor os seus recursos internos e externos. Por um lado, é possível atrair mais capital, tecnologias e métodos de gestão avançados; por outro lado, é possível «sair para o exterior», participar em investimentos transnacionais e utilizar recursos estrangeiros»¹⁸.

Foi nessa época que foi formulado o plano de desenvolvimento da economia chinesa para o 11.º plano quinquenal, que pela primeira vez enfatizou a promoção de novos setores relacionados com tecnologias de ponta. E, em outubro de 2010, foi publicado o plano de desenvolvimento da China para o 12.º plano quinquenal 2011-2015, no qual «era dada prioridade ao desenvolvimento de sete setores estratégicos que, idealmente, deveriam mudar completamente a estrutura da economia chinesa. Trata-se das tecnologias de energia «limpa», da nova geração de equipamentos de telecomunicações, das biotecnologias, dos equipamentos de alta tecnologia, dos novos materiais, dos carros híbridos e elétricos»¹⁹.

No âmbito da sua política externa, «a China promove ativamente as relações interestatais com os países desenvolvidos, estabelece relações de boa vizinhança com

¹⁷ Mamonov, M. Inércia e inovações na política externa da China / M. Mamonov // [Recurso eletrónico]. - 2010. - URL: <http://www.intertrends.ru/twenty-four/005.htm>

¹⁸ Podolko, E. A globalização na política externa chinesa / E. Podolko // [Recurso eletrónico]. - 2006. - URL: http://www.rau.ru/observer/N8_2006/8_09.HTM

¹⁹ Zavadsky, M. Acumulação inicial de tecnologias / M. Zavadsky // [Recurso eletrónico]. - 2012. - URL: <http://expert.ru/expert/2012/12/pervonachalnoe-nakoplenie-tehnologii/>

os Estados limítrofes e coopera ativamente com os países em desenvolvimento »²⁰, o que, na verdade, é a expressão da famosa fórmula dos «quatro pilares» da política externa da RPC, na qual «as relações com as grandes potências são a chave, as relações com os países vizinhos são a prioridade, as relações com os países em desenvolvimento são a base e as instituições multilaterais são a tribuna»²¹.

No geral, tudo isso teve uma influência significativa no fato de que, no mundo, durante a primeira década do século XXI, um novo ambiente comercial começou a se formar, «com novas regras de concorrência no domínio dos negócios, outras condições de emprego e outros modelos de consumo — um ambiente que irá alterar as linhas das frentes políticas, económicas e sociais e lançar um novo desafio às nações, às empresas e a cada um de nós. <...> Assistimos ao surgimento contínuo e rápido de uma futura potência mundial dotada de recursos consideráveis, ambições elevadas, uma posição forte no mercado e todos os meios financeiros e tecnológicos de uma diáspora bem desenvolvida, caracterizada pelo seu aguçado sentido de negócios»²².

Foi precisamente em meados da primeira década do século XXI, como referido anteriormente, que foram lançadas as «bases» da parceria estratégica entre a República Popular da China e a República da Bielorrússia. Recorde-se que, em 5 de dezembro de 2005, as partes adotaram uma declaração conjunta na qual expressaram a sua determinação em «alargar a cooperação em grande escala em áreas de interesse mútuo, <...> tomar medidas eficazes para desenvolver novos modelos de cooperação»²³.

Na sequência da visita do presidente bielorrusso à China, «o comércio entre os dois países intensificou-se consideravelmente em 2005, e a cooperação em matéria de crédito e investimento reforçou-se após a visita de 2008. Hoje, as partes estão a passar

²⁰ Tsai Tsai, L. A política externa da RPC e as perspectivas das relações sino-russas / L. Tsai Tsai // Economia mundial e relações internacionais. - 2004. - N.º 9. - P. 86.

²¹ Mamonov, M. Inércia e inovações na política externa da China / M. Mamonov // [Recurso eletrónico]. - 2010. - URL: <http://www.intertrends.ru/twenty-four/005.htm>

²² Shenkar, O. A China no século XXI / O. Shenkar // [Recurso eletrónico]. - 2005. - URL: <http://lib.meta.ua/book/25713/>

²³ Declaração conjunta da República da Bielorrússia e da República Popular da China de 5 de dezembro de 2005 [Recurso eletrónico]. - 2005. - URL: http://www.belaruschina.by/ru/belarus_china/declaration.html

para uma nova etapa de cooperação, a da ciência e da tecnologia, que é uma forma de interação muito promissora»²⁴. Em outras palavras, «a cooperação bilateral entre os dois países está a assumir o caráter de um movimento que ganha força em todos os setores, incluindo energia, transportes rodoviários e projetos altamente intelectuais»²⁵. Basta dizer que, no final de 2011, o volume do comércio bilateral entre a Bielorrússia e a China já tinha ultrapassado a marca dos três mil milhões de dólares. No futuro, os esforços dos dois países «devem concentrar-se em projetos de alta tecnologia e de grande intensidade científica que contribuam para a modernização das economias e a criação de 26 indústrias de alta tecnologia».

Escusado será dizer que todos estes processos devem ser adequadamente refletidos nos meios de comunicação bielorrussos e chineses, uma vez que o rápido desenvolvimento de uma cooperação bielorrusso-chinesa em grande escala leva ao envolvimento de um número crescente de pessoas de ambos os lados. Somente uma ação conjunta e coordenada com o objetivo de criar um espaço sociocultural e informativo comum entre a Bielorrússia e a China permitirá o desenvolvimento bem-sucedido dessa cooperação. Mas, por enquanto, o ritmo já alcançado pelo desenvolvimento da parceria estratégica entre a Bielorrússia e a China ultrapassa claramente a velocidade com que esses processos são compreendidos pelos jornalistas, pelo menos pelos jornalistas internacionais nacionais, o que pode se tornar um problema bastante sério para a mídia bielorrussa, que, como mostra a prática, às vezes fica para trás em relação aos acontecimentos.

O «primeiro sinal de alarme» sobre este assunto foi dado já em fevereiro de 2012, quando, numa reunião da parte bielorrussa da comissão intergovernamental e bielorrusso-chinesa sobre cooperação comercial e económica, ao analisar as causas dos distúrbios ocorridos na sociedade bielorrussa após o surgimento de informações sobre a suposta demolição de zonas residenciais na região do parque industrial sino-

²⁴ A 10 de outubro, Alexandre Lukashenko visitou a Exposição Universal «EXPO-2010» em Xangai [Recurso eletrónico]. - 2010. - URL: <http://www.president.gov.by/press30106.html#doc>

²⁵ A Bielorrússia conta com a expansão dos projetos comuns com a China - M. Myasnikovich [Recurso eletrônico]. - 2011. - URL: <http://www.belarushina.by/ru/news/2011/Deeember/09Deeember-839.html>

²⁶ Alexandre Lukashenko reuniu-se com o vice-presidente do Comité Permanente da Assembleia Popular Nacional da República Popular da China, Lu Yongxiang [Recurso eletrônico]. - 2012. - URL: http://www.president.gov.by/press_132936.html

bielorrusso, o governo teve de desmentir os rumores e reconhecer, com razão, a evidente falta de profissionalismo dos jornalistas bielorrussos especializados em assuntos internacionais: «É possível que a parte bielorrussa seja parcialmente responsável por não ter explicado tudo claramente às pessoas desde o início»²⁷. Parece que, neste caso específico, os representantes do segmento internacional do jornalismo bielorrusso não tinham claramente as competências necessárias para compreender esta situação nova para eles, ditada, como já mencionámos acima, pelo rápido desenvolvimento da cooperação estratégica entre a Bielorrússia e a China. No entanto, num futuro próximo, tais situações poderão ocorrer com muito mais frequência, uma vez que a amplitude da cooperação entre a Bielorrússia e a China está a crescer exponencialmente.

O ano de 2012, que se revelou muito rico e frutífero em termos de realização dos objetivos de desenvolvimento a longo prazo da cooperação entre a Bielorrússia e a China, é um exemplo eloquente disso. «As exportações bielorrussas para a China aumentaram quase 11 % nos primeiros cinco meses deste ano. É positivo que as nossas empresas não se contentem em comercializar entre si, mas também desenvolvam uma cooperação em matéria de investimento e inovação»^{28,29}. No início deste ano, a Bielorrússia implementou com a China projetos de investimento para os quais já foram assinados contratos e acordos de crédito num valor total de 5,5 mil milhões de dólares. «No geral, a China está potencialmente disposta a implementar com a Bielorrússia projetos de investimento no valor de cerca de 16 mil milhões de dólares. <...> A Bielorrússia utilizará estas linhas de crédito apenas para a implementação de projetos altamente rentáveis.»

Entre esses projetos, podemos citar a construção chave na mão de uma unidade de produção de energia de ciclo combinado gás-vapor na central térmica de Minsk-5,

²⁷ A Bielorrússia realiza com a China projetos de investimento no valor total de 5,5 mil milhões de dólares. - A. Tozik [Recurso eletrónico]. - 2012. - URL: <http://www.government.by/ru/content/4273/print>

²⁸ O primeiro-ministro bielorrusso Mikhaïl Myasnikovitch reuniu-se com o vice-presidente do Conselho Militar Central da República Popular da China, Xu Caihou [Recurso eletrónico]. - 2012. - URL: <http://www.government.by/ru/content/4491>

²⁹ A Bielorrússia realiza com a China projetos de investimento no valor total de 5,5 mil milhões de dólares. - A. Tozik [Recurso eletrónico]. - 2012. - URL: <http://www.government.by/ru/content/4273/print>

cujo contrato foi assinado em setembro de 2008 com a China National Corporation for Foreign Economic Cooperation e cujo financiamento foi assegurado por um empréstimo do Banco Nacional de Desenvolvimento da China. O montante do empréstimo ascendeu a 260 milhões de euros. A reconstrução da central durou dois anos e, em dezembro de 2011, a nova unidade de produção de eletricidade foi colocada em funcionamento pela primeira vez. Um mês e meio depois, a central atingiu a sua potência nominal. A implementação deste projeto permitirá poupar pelo menos 141 000 toneladas de combustível equivalente por ano na produção de eletricidade da rede energética, o que reduzirá em mais de 20 milhões de dólares as saídas anuais de divisas estrangeiras para a compra de gás natural. Depois de avaliar devidamente a eficácia da cooperação com os seus parceiros chineses neste caso específico, a parte bielorrussa chegou mesmo a manifestar a sua vontade de «construir uma quarta unidade em Minsk, na região de Krasny Bor, onde as cargas térmicas são atualmente significativas. <...> Até ao final de 2012, será possível assinar um contrato. <...> No âmbito de projetos de investimento promissores, o Ministério da Energia prevê atrair, numa base competitiva, cerca de mil milhões de dólares de investimentos chineses entre 2012 e 2015. »³⁰.

A cooperação com a China em matéria de investimentos permitiu à parte bielorrussa dar um novo impulso ao desenvolvimento da indústria cimenteira do país. Já em 2007, o governo bielorrusso tinha estabelecido como objetivo aumentar a produção anual de cimento das empresas nacionais para 10 milhões de toneladas. Para o conseguir, foram lançados projetos de investimento com a participação da China. Esses projetos previam a criação de novas linhas tecnológicas para a produção de cimento por via «seca» com capacidade de 1,8 milhões de toneladas e cada uma e secções de preparação de carvão com a transição das linhas de clínquer existentes de gás natural para carvão. Uma linha desse tipo foi colocada em funcionamento na primavera de 2012 na empresa «Krasnoselskstroy Materialy». Em 1 de julho, a construção de uma linha semelhante estava praticamente concluída na fábrica de cimento bielorrussa de Kostyukovich. Graças à implementação deste projeto com

³⁰ Alexandre Loukachenko realizou uma viagem de trabalho à região de Minsk [Recurso eletrónico]. - 2012. - URL: <http://www.embassybel.ru/news/877185672a37.html>

investimentos chineses, 255 pessoas obtiveram um emprego bem remunerado. Na empresa «Krichevcementnoshifer», a entrada em funcionamento da nova linha estava prevista para 1 de maio de 2013. A realização de todos estes projetos permitirá aumentar a produção de cimento na Bielorrússia para 10 milhões de toneladas em 2015. O seu consumo no mercado interno deverá atingir cerca de 4 milhões de toneladas.

O líder bielorrusso então «propôs à China a criação de uma produção de produtos de betão armado com base nos terrenos baldios localizados nas proximidades da fábrica de cimento bielorrussa»³¹. A lógica desta proposta é compreensível. Com efeito, a empresa chinesa Citic, que ajuda a modernizar as fábricas de cimento bielorrussas, realiza em alguns países europeus projetos para os quais os produtos de betão armado são importados da China. É evidente que a produção desses mesmos produtos na Bielorrússia e a sua posterior entrega na Europa podem ser muito vantajosas tanto para a empresa chinesa como para os seus parceiros bielorrussos, uma vez que os produtos da nova fábrica serão principalmente destinados à exportação. Isto significa novos empregos e receitas em moeda estrangeira.

Continuando com o tema da construção, vale a pena mencionar outros projetos de investimento direto que estão a decorrer conforme o previsto: a construção do complexo residencial «Lebyazhy» em Minsk e a do complexo hoteleiro «Pequim». Além disso, a parte bielorrussa propôs «ao capital chinês que viesse a Minsk para realizar o projeto «Minsk-City»»³² e constatou o interesse e a vontade de princípio dos seus parceiros de diálogo em ajudar a encontrar empresas chinesas para participar neste projeto.

Outro projeto importante no âmbito dos acordos de crédito celebrados com o Banco Nacional de Desenvolvimento da China é o reequipamento técnico da filial «Dobrush Paper Mill Hero of Labour» da sociedade anónima «Sociedade de Gestão da Holding «Belarussian Wallpaper», onde está prevista a construção de um complexo de produção de cartão triplo e não triplo de três camadas. A infraestrutura deste

³¹ Em 10 de agosto, Alexandre Lukashenko visitou a fábrica de cimento bielorrussa no distrito de Kostyukovichy [Recurso eletrónico]. - 2012. - URL: <http://www.president.gov.by/press139289.html>

³² A. Tozik discutiu com o vice-ministro do Comércio da RPC a implementação de grandes projetos de investimento [Recurso eletrónico]. - 2012. - URL: <http://www.government.by/ru/content/4333>

complexo inclui: «uma fábrica de produção de pasta branqueada químico-termomecânica destinada a ser utilizada na composição do cartão, uma central térmica, uma bolsa florestal, uma fábrica de máquinas de cartão, instalações de tratamento de águas residuais e uma oficina de tratamento de água»³³. Produzirá 200 000 toneladas de cartão por ano para o fabrico de embalagens nos setores da impressão, farmacêutico, cosmético e alimentar.

Entre outros projetos emblemáticos da cooperação entre a Bielorrússia e a China, destacam-se a criação de uma nova fábrica farmacêutica para a produção de medicamentos com recurso a biotecnologias modernas, bem como a construção de uma fábrica de produção de automóveis particulares, prevista no local de produção da SA «Fábrica de Borisov «Autogidrousilitel» em colaboração com a empresa chinesa «GEELY». «Entre 2012 e 2015, está prevista a construção de uma nova fábrica com uma capacidade de produção que pode atingir 60 000 automóveis particulares e, entre 2015 e 2016, aumentar a capacidade da fábrica para 120 000 automóveis»³⁴.

Mas o projeto mais ambicioso no domínio da cooperação belga-chinesa deverá ser o projeto do parque industrial sino-bielorrusso, que ficará localizado numa área de mais de 80 quilómetros quadrados no distrito de Smolevichi, na região de Minsk. Assim, segundo o chefe de Estado bielorrusso, é importante hoje «não perder as oportunidades que se abrem com a criação do parque industrial sino-bielorrusso e a obtenção de uma linha de crédito chinesa sem precedentes»³⁵. As atividades do parque serão centradas no desenvolvimento de setores como a construção mecânica, a química fina, a biomedicina, os eletrodomésticos e a eletrónica. Os principais mercados para os produtos inovadores fabricados aqui deverão ser os países da

³³ O financiamento do projeto da fábrica de papel de Dobrush ascenderá a 296,3 milhões de dólares e 328,6 milhões de yuanes chineses [Recurso eletrónico]. - 2012. - URL: <http://www.government.by/ru/content/4506>

³⁴ Em Borisov, o primeiro-ministro da República da Bielorrússia, Mikhaïl Myasnikovitch, visitou o local da futura fábrica de montagem de automóveis particulares [recurso eletrónico]. - 2012. - URL: <http://www.government.by/ru/content/4338>

³⁵ Alexandre Loukachenko apresentou o novo ministro dos Negócios Estrangeiros Vladimir Makeï [Recurso eletrónico]. - 2012. - URL: <http://www.president.gov.by/press132524.html>

³⁶ A Bielorrússia e a China dispõem de reservas para alargar a sua cooperação comercial e económica - M. Myasnikovitch [Recurso eletrónico]. - 2012. - URL: <http://government.gov.by/ru/content/4400>

Comunidade de Estados Independentes e a Europa. Espera-se que não só fabricantes chineses, mas também europeus se instalem no parque: «O governo bielorrusso já está a analisar as propostas das principais empresas mundiais que estão dispostas a participar neste projeto» .

Até o momento, todas as questões organizacionais relacionadas à criação deste parque industrial na Bielorrússia já foram resolvidas: a documentação regulatória necessária foi preparada, a administração do parque foi criada e uma empresa mista bielorrussa-chinesa responsável pelo desenvolvimento do parque foi registrada. Um fator importante para o sucesso deste projeto é o facto de «os dois maiores bancos chineses, o Banco Nacional de Desenvolvimento da China e o Banco de Exportação e Importação da China, terem manifestado interesse em financiar o projeto. Já foi celebrado um acordo de cooperação para a implementação deste projeto com este último, e um acordo semelhante será assinado com o Banco Nacional de Desenvolvimento nos próximos meses»³⁷ .

Além disso, o parque industrial sino-bielorrusso se tornará o maior projeto implementado em nosso país pela China Engineering Corporation e sua empresa-mãe, a China National Machinery Industry Corporation. A seriedade das intenções destas estruturas comerciais chinesas é também comprovada pelo facto de preverem a realização de uma série de outros projetos na nossa república, entre os quais se destacam: a construção de uma fábrica de produção de celulose branqueada com sulfato com base na SA «Svetlogorsk Cellulose and Paper Mill», com uma capacidade de 400 000 toneladas por ano; a construção em Svetlogorsk de um hotel com investimento estrangeiro direto; a criação de uma organização de projetos bielorrusso-chinesa.

Uma tendência importante observada recentemente no reforço da cooperação entre a Bielorrússia e a China em matéria de investimento e inovação é a participação ativa dos representantes das regiões dos dois países neste processo. Recorde-se que, há alguns anos, foi criado um parque tecnológico bielorrusso-chinês na zona de

³⁷ A. A. Tozik reuniu-se com uma delegação da empresa chinesa SAMSE [Recurso eletrónico]. - 2012. - URL: <http://www.government.by/ru/content/4561>

produção de alta tecnologia da cidade chinesa de Changchun, centro administrativo da província de Jilin, onde cerca de quinze empresas que fazem parte dele mantêm relações antigas e duradouras com organizações científicas e inovadoras bielorrussas. Entre os projetos comuns, podemos citar a criação de empresas de produção de equipamentos médicos e laser, bem como de motores elétricos de alta precisão. Numa primeira fase, foram atribuídos cerca de 30 hectares de terreno em Changchun para a construção de escritórios e instalações de produção neste parque tecnológico. No futuro, poderão ser atribuídos mais 30 hectares³⁸.

Noutra província chinesa, Heilongjiang, no seu centro administrativo Harbin, as joint ventures criadas em 2010 para a produção de ceifeiras-debulhadoras com a participação da PO «Gomselmash» e de tratores com a participação da PO «Minsk Tractor Works» funcionam com sucesso: «Em 2011, foram vendidas mais de 400 ceifeiras-debulhadoras para milho e forragem e 50 tratores. O grau de localização da produção está a aumentar, atingindo 50% para as ceifeiras-debulhadoras e 15% para os tratores. <...> A rentabilidade das empresas permite investir no seu desenvolvimento futuro, aumentar as capacidades de produção e promover mais ativamente os produtos fabricados no mercado chinês»^{39,40}. Atualmente, está em discussão tanto a expansão dessas produções quanto o lançamento de novos projetos conjuntos. Em particular, está sendo estudada a possibilidade de produzir na China colheitadeiras bielorrussas e outros equipamentos, razão pela qual a Bielorrússia «está interessada em desenvolver uma parceria com Harbin e, por meio dela, obter acesso a outros mercados da região».

A intensificação da cooperação científica, técnica, industrial e comercial entre a Bielorrússia e a província chinesa de Guangdong, onde se encontra a empresa Midea Group, que criou em 2008 uma joint venture na Bielorrússia para a produção de

³⁸ A 10 de outubro, Alexandre Loukachenko visitou a exposição universal «EXPO-2010» em Xangai [Recurso eletrónico]. - 2010. - URL: <http://www.president.gov.by/press30106.html#doc>

³⁹ A. Tozik reuniu-se com o presidente da empresa «Harbin Dongjin Group», Zhang Daqun [Recurso eletrónico]. - 2012. - URL: <http://www.government.by/ru/content/4399>

⁴⁰ O primeiro vice-primeiro-ministro da Bielorrússia, Vladimir Semashko, reuniu-se com uma delegação da República Popular da China [Recurso eletrónico]. - 2012. - URL: <http://www.government.by/ru/content/4480>

eletrodomésticos complexos, parece igualmente importante. Quando a parte chinesa se convenceu da fiabilidade e das perspectivas de cooperação com a SA «Horizon» no âmbito desta joint venture, aumentou em 2009 a sua participação na mesma de 30 para 51 %. Já manifestou a sua intenção de criar novas produções no território da Bielorrússia, nomeadamente no âmbito do parque industrial sino-bielorrusso.

A província de Guangdong também é interessante para os fabricantes bielorrussos, pois é a maior consumidora de circuitos integrados produzidos pela SA «Integral». É nesta mesma província que se encontram as sedes dos líderes não só do mercado chinês, mas também do mercado mundial de telecomunicações, nomeadamente as empresas «Huawei» e «ZTE». Na Bielorrússia, elas são conhecidas principalmente por suas entregas de equipamentos de telecomunicações. Em maio de 2012, a empresa ZTE assinou com a parte bielorrussa um memorando sobre a criação de uma empresa de produção no parque industrial sino-bielorrusso, a fim de promover suas tecnologias e etiquetas eletrônicas. Em suma, os intercâmbios no domínio científico e técnico com esta província estão a desenvolver-se de forma muito ativa. Neste contexto, estão a ser realizados projetos comuns no domínio da tecnologia dos microprocessadores, da programação e dos novos materiais.

Perspetivas de cooperação também se abrem no domínio farmacêutico, no desenvolvimento de sistemas de gestão e software. Em particular, a 10.^a reunião da comissão intergovernamental bielorrusso-chinesa de cooperação no domínio das ciências e tecnologias, em maio de 2012, foi a conclusão de um acordo entre a Universidade Técnica Nacional da Bielorrússia e o Instituto Técnico de Linyang da província de Guangdong sobre o intercâmbio de resultados de atividades científicas e técnicas e de experiência em matéria de industrialização. Na mesma ocasião, foi assinado um protocolo de intenções para a realização de pesquisas conjuntas no domínio do desenvolvimento de um sistema inteligente de gestão de situações de emergência entre a empresa Agat - Sistemas de Gestão e a Universidade de Jinan. Foi também levantada a questão da necessidade de criar um conselho de gestão da cooperação científica e técnica entre a Bielorrússia e a província de Guangdong. Atualmente, no âmbito da intensificação dos trabalhos de criação do parque industrial sino-bielorrusso, a província tem um interesse particular numa cooperação mais

estreita com a região de Minsk. Como observou o governador da província de Guangdong, Zhu Xiaodan, «não se trata apenas de aumentar o volume das trocas comerciais, mas também de realizar investimentos mútuos. Além disso, existe um potencial de desenvolvimento da cooperação nas áreas da ciência e tecnologia, educação, cultura e turismo».

Como se pode observar, a parceria estratégica entre a Bielorrússia e a China está a assumir contornos práticos cada vez mais visíveis. Este facto coloca tarefas muito específicas aos representantes da imprensa internacional bielorrussa e chinesa. No âmbito da implementação de planos e projetos de tal envergadura, os meios de comunicação dos dois países devem, sem dúvida, dotar-se de um novo conteúdo inovador, e a sua interação deve visar a criação de um espaço mediático comum bielorrusso-chinês como espaço de relações de informação e integração, cujas formas e métodos devem ser dominados em primeiro lugar pelos jornalistas internacionais. Ao desenvolver novas estratégias criativas para cobrir os temas da cooperação entre a Bielorrússia e a China, devem, acima de tudo, basear-se em todas as informações disponíveis, a fim de obter uma imagem completa e fiável da situação. Isso promoverá o surgimento de ideias jornalísticas produtivas e seguras, o que, como indicado acima, ainda é claramente inexistente no caso presente no segmento internacional do jornalismo bielorrusso.

3 EVOLUÇÃO DA COOPERAÇÃO COM BASE NO COMÉRCIO E NA COOPERAÇÃO

O 18.º congresso do Partido Comunista Chinês, realizado no outono de 2012, que assegurou a transição do poder no país mais populoso do planeta para uma nova geração de líderes chineses, demonstrou claramente que Pequim se apoiaria numa parceria global de um novo tipo para resolver os problemas políticos, económicos, militares e diplomáticos que enfrenta. A essência dessa parceria consiste em «cada país se esforçar não só para promover o seu próprio desenvolvimento, mas também o dos outros países»^{41,42}. Tanto mais que «no domínio do desenvolvimento socioeconómico, a principal tarefa continua a ser a prossecução das reformas económicas, a aceleração da transição para um novo modelo económico de desenvolvimento, o reforço do setor da economia real e a construção de uma sociedade moderadamente próspera até 2020»⁴³.

Por outras palavras, a China contemporânea parte das condições e possibilidades reais para uma cooperação interestatal positiva, que inclui três elementos: «Em primeiro lugar, a proteção dos seus próprios interesses nacionais, respeitando simultaneamente os interesses estrangeiros, sendo ambos necessários. Segundo, a coexistência de concorrência e cooperação, contradições e concessões, devendo a cooperação ser sincera, as concessões razoáveis e a concorrência permanecer dentro das regras aceites. E, terceiro, um ganho mútuo ou comum, no qual não pode haver vantagem unilateral»⁴³. É precisamente assim que se desenvolvem hoje as relações entre a República Popular da China e a República da Bielorrússia, no âmbito das quais as partes partem do princípio de que «os interesses comuns devem ser apreciados, desenvolvidos e protegidos, para que se consolidem e se expandam, como um bem comum»⁴⁴.

⁴¹ Chevyrev, I. A política externa da China: os contornos da ordem mundial chinesa / I. Chevyrev // [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: <http://warfiles.ru/show-21017-vneshnyaya-politika-kitavskoy-kontury-kitavskogo-mirooporyadka.html>

⁴² Titarenko, M. L. XVIII Congresso do Partido Comunista Chinês: particularidades, problemas, principais decisões, experiência / M. L. Titarenko // [Recurso eletrónico]. - 2012. - URL: <http://www.gup.ru/events/news/lections/titarenko-lection-1.php>

⁴³ Sui, Yu. A China em marcha / Yu. Sui // Belarousskaya Duma. - 2011. - N.º 9. - P. 24.

⁴⁴ Bingo, D. No caminho do desenvolvimento pacífico / D. Bingo // Belaruskaya Dumka. - 2011, - n.º 4. - p. 35.

Em 2010, durante uma visita a Minsk, o atual presidente da República Popular da China, Xi Jinping, já tinha salientado que «em 18 anos de relações diplomáticas entre a Bielorrússia e a China, a dinâmica da cooperação bilateral alcançou resultados tais que pode ser considerada um modelo para outros Estados. <> Consideramos a Bielorrússia um parceiro fiável e um amigo leal, com o qual o desenvolvimento das relações continuará sempre a ser uma política firme e inabalável do governo chinês»⁴⁵. Nessa ocasião, a parte chinesa expressou claramente a sua vontade de desenvolver o potencial do comércio mútuo e promover a cooperação no âmbito de projetos de grande escala, melhorando assim o nível de cooperação bilateral, que o próprio Xi Jinping qualificou de «sem precedentes» durante um encontro com o líder bielorrusso em julho de 2013.

E, de facto, mais de 20 grandes projetos de investimento com a China, no valor total de cerca de 6,5 mil milhões de dólares, estão em curso na Bielorrússia. Em 2012, foram concluídos projetos conjuntos iniciados há três a cinco anos, como a modernização da segunda e quinta centrais térmicas de Minsk e a construção de duas fábricas de cimento nas regiões de Grodno e Moguilev. Vários outros projetos, entre os quais a construção de duas unidades de 400 MW nas centrais elétricas de Berezovo e Lukoml, a central hidroelétrica de Vitebsk, a construção de uma fábrica de cimento em Krichev, a eletrificação de dois troços da ferrovia bielorrussa e a entrega de locomotivas elétricas de mercadorias, entraram numa fase de implementação ativa, o que significa, neste caso, a adaptação da documentação do projeto, a entrega dos equipamentos e a utilização dos recursos financeiros.

Na 13ª reunião da comissão bielorrusso-chinesa sobre cooperação comercial e económica, realizada em Minsk no outono de 2012, já se falou em acelerar a implementação de uma série de outros projetos que beneficiam de investimentos diretos chineses: a construção do complexo hoteleiro «Pequim», um e e bairro residencial no microdistrito «Lebyazhy» da capital bielorrussa, a criação e o desenvolvimento das empresas bielorrusso-chinesas «Belji» e «Midea-Horizon», bem como a atração de «investimentos diretos chineses em novos projetos nas áreas da

⁴⁵ A Bielorrússia e a China vão celebrar contratos no valor de 3,4 mil milhões de dólares [Recurso eletrónico]. - 2010. - URL: <http://president.gov.by/press80163.html#doc/>

agricultura e da indústria alimentar — a criação na Bielorrússia de empresas orientadas para a exportação para o cultivo e a transformação de linho e batata»⁴⁶. Na mesma linha, podemos citar as intenções da empresa chinesa «Sum Star Group Corporation» de comprar produtos da SA «GrodnoAzot» - caprolactama e poliamida - por um valor total de 38 milhões de dólares e de produzir um sistema de transmissão elétrica de corrente alternada para camiões basculantes da fábrica automóvel bielorrussa.

Em abril de 2013, o governo bielorrusso iniciou discussões com os círculos empresariais chineses sobre projetos de investimento promissores «nas áreas da eletrónica de rádio, da carpintaria, da utilização da energia solar na agricultura, da energia eólica, da construção de caminhos de ferro de alta velocidade na Bielorrússia, bem como no setor bancário»⁴⁷. A menção ao setor bancário nesta lista é particularmente relevante, na medida em que praticamente toda a parceria entre a Bielorrússia e a China se baseia numa ampla gama de projetos de investimento. A Bielorrússia tem, portanto, todo o interesse em que os bancos chineses se implantem mais ativamente no mercado bielorrusso. A este respeito, a parte bielorrussa já manifestou a sua intenção de «ajudar no registo de um banco chinês na Bielorrússia ou resolver a questão da venda de um banco bielorrusso ou de parte das suas ações a bancos comerciais chineses. Este dinheiro poderia ser utilizado ativamente na Bielorrússia, em particular no parque sino-bielorrusso»⁴⁸.

A proposta bielorrussa de criar um fundo de investimento bielorrusso-chinês e condições vantajosas para a implementação de projetos conjuntos na Bielorrússia também é interessante. Sabe-se que o portfólio total de projetos da Bielorrússia e da China está atualmente estimado em 16 mil milhões de dólares. Mas apenas dois projetos são realizados graças a investimentos diretos da China. É por isso que a parte bielorrussa apela aos empresários chineses para que invistam mais ativamente na

⁴⁶ A reunião da comissão bielorrusso-chinesa sobre cooperação comercial e económica realizou-se a 30 de outubro [Recurso eletrónico]. - 2012. - URL: <http://www.government.by/ru/content/4666>

⁴⁷ Anatoly Tozik reuniu-se com representantes do mundo empresarial chinês [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: <http://www.government.by/ru/content/4985>

⁴⁸ Mikhail Myasnikovich reuniu-se com o vice-ministro do Comércio chinês [Recurso eletrónico]. - 2012. - URL: <http://www.government.by/ru/content/4664>

economia bielorrussa e «trabalhem não só com recursos de crédito, mas também com investimentos diretos, <...> é preciso, portanto, passar do crédito ao investimento»⁴⁹. Nesse sentido, as perspectivas de cooperação com a empresa chinesa CITIC parecem muito promissoras. Esta empresa não só constrói linhas modernas de produção de cimento em solo bielorrusso, como também prevê a criação na Bielorrússia de capacidades de produção nas áreas dos materiais de construção, infraestruturas, centrais solares e agricultura.

Outro parceiro importante na implementação de projetos de investimento conjuntos na Bielorrússia é a empresa nacional chinesa de construção mecânica Sinomach, uma das maiores empresas públicas chinesas, que desenvolve e fabrica equipamentos de construção mecânica. Fundada em 1997 e subordinada diretamente ao Comité Estatal para o Controlo e Gestão de Bens Públicos, a Sinomach realiza projetos como empreiteira, exporta e importa equipamentos, presta serviços nas áreas da construção municipal, telecomunicações, metalurgia, construção naval, petroquímica, construção mecânica, aeroespacial

, energia elétrica, construção de máquinas agrícolas, materiais de construção e indústria ligeira. Basta dizer que a empresa conta com mais de 50 filiais, mais de 140 representações e sucursais operando em diferentes países do mundo. Só na Bielorrússia, a empresa já está envolvida em projetos no valor total de 1,7 mil milhões de dólares. Um deles é a construção de uma fábrica de produção de celulose branqueada com sulfato em Svetlogorsk. E a parte bielorrussa «deseja envolver a Sinomach em projetos sistémicos na área da e construção mecânica»⁵⁰. Trata-se, nomeadamente, de projetos de cooperação industrial aprofundada na área da produção de tratores, rolamentos, construção de máquinas-ferramentas e indústria eletrotécnica.

Na região de Mogilev, os investimentos chineses serão utilizados para desenvolver energias alternativas. Um acordo de cooperação para este efeito já foi assinado entre o Comité Executivo Regional de Mogilev e a China Nuclear Energy Engineering Company, à qual a parte bielorrussa concedeu o direito de realizar

⁴⁹ A empresa chinesa CITIC está pronta para ampliar a sua cooperação com a Bielorrússia [Recurso eletrónico]. - 2012. - URL: <http://www.government.by/ru/content/4692>

⁵⁰ Mikhail Myasnikovich reuniu-se com o presidente do conselho de administração da empresa Sinomach [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: <http://www.government.by/ru/content/5132>

projetos relacionados com instalações de produção de eletricidade a partir de painéis solares com uma potência total de pelo menos 300 MW. Em setembro de 2013, estava prevista a assinatura com a parte chinesa de um acordo de investimento para a implementação de um projeto-piloto de construção de uma central elétrica que utiliza painéis solares, que será implantada na zona económica livre «Moguilev», onde está prevista a abertura, até ao final de 2015, de uma fábrica de produção de painéis solares. As perspetivas desta cooperação são as seguintes: «Para continuar a implementação de projetos que prevêm a entrada em funcionamento anual, até 2018, de centrais elétricas que utilizam painéis solares com uma potência mínima de 10 MW, são necessários mais 6 a 7 locais»⁵¹. A este respeito, as autoridades da região de Moguilev propuseram utilizar as capacidades de seis distritos afetados pelo acidente da central nuclear de Chernobyl. Com efeito, a questão da energia limpa é particularmente importante para estes territórios. O facto de tais desenvolvimentos contarem com o apoio total do Estado na Bielorrússia também pode desempenhar um papel importante na implementação deste projeto.

O tema da cooperação entre a Bielorrússia e a China no domínio da energia, onde já estão em curso projetos no valor total de 1,7 mil milhões de dólares, é muito bem complementado pelo facto de, em julho de 2013, os dois países aprovaram um projeto de acordo de crédito que prevê a concessão de um crédito ao consumo a taxa preferencial para a implementação do projeto «Construção de uma central nuclear na República da Bielorrússia. Fornecimento de eletricidade e ligação à rede elétrica», ao abrigo do qual a parte bielorrussa tenciona atrair 323,8 milhões de dólares do Banco de Importação e Exportação da China por um período de 15 anos, entre 2013 e 2018. Um ano antes, em agosto de 2012, a empresa RUP «Grodnoenergo» e a empresa chinesa NCPE celebraram um contrato que previa «a construção e reconstrução completas de linhas elétricas de alta tensão de 330 kV, a construção e reconstrução de subestações de 330 kV da rede de distribuição de eletricidade da central nuclear, incluindo a conceção, construção, reconstrução, fornecimento e instalação de

⁵¹ Tkacheva, O. Desenvolver energias alternativas na região de Moguilev graças a investimentos chineses / O. Tkacheva // [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: <http://www.belta.by/ru/all-news/regions/Razvivat-alternativnuiu-energetiku-v-Mogilevskoj-oblasti-namereny-s-pomoschju-kitai-skix-investitsii-i-628285.html>

equipamentos, trabalhos de colocação em serviço, testes, formação de pessoal, colocação em serviço da instalação e manutenção durante o período de garantia»⁵².

Perspetivas interessantes para a cooperação entre a Bielorrússia e a China abrem-se no domínio do transporte ferroviário, aéreo e rodoviário. Em particular, os caminhos de ferro bielorrussos já estão a implementar uma série de projetos de investimento, incluindo a aquisição de locomotivas elétricas de linha de duas secções, produzidas pela fábrica de locomotivas elétricas de Datong, com a ajuda da

. A locomotiva elétrica de duas secções BKG-1 é capaz de transportar comboios de mercadorias com um peso até 9 000 toneladas, dependendo do perfil da via e da velocidade. A utilização deste tipo de material nos caminhos de ferro bielorrussos permitirá alargar consideravelmente as suas capacidades de transporte de mercadorias em trânsito, aumentar a sua capacidade de tráfego e reduzir os seus custos de exploração. As primeiras locomotivas elétricas deste tipo chegaram da China em maio de 2012. Foram colocadas em serviço nos troços eletrificados Minsk-Brest, Minsk-Orcha e Minsk-Molodechno, onde já provaram a sua fiabilidade, rentabilidade e eficácia no transporte de comboios pesados. Entre outros projetos na área de transportes está a construção de dois troços da estrada Minsk-Gomel, para a qual está previsto gastar cerca de 800 milhões de dólares de fundos emprestados pela China. Outros 600 milhões de dólares provenientes de créditos chineses estão a ser dedicados ao desenvolvimento das infraestruturas do aeroporto nacional de Minsk. A parte bielorrussa vê nisso uma oportunidade de «atrair parceiros chineses por meio de um sistema de investimentos para criar produções conjuntas e, assim, investir no desenvolvimento das infraestruturas da Bielorrússia»⁵³, e depois intensificar os esforços para criar um operador comum de transporte e logística para a Bielorrússia, a Rússia e o Cazaquistão. No setor automóvel, o projeto comum que visa criar uma

⁵² A Bielorrússia e a China aprovaram um projeto de acordo sobre um crédito preferencial para a construção de linhas elétricas a partir da central nuclear [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL:

http://atom.belta.by/ru/belaes_ru/view/belarus-i-kitaj-soglasovali-proekt-soglasheniia-o-igotnom-kredite-dlja-stroitelstva-linii-elektroperedachi-ot-1153/

⁵³ Anatoly Kalinin participou na apresentação de uma locomotiva elétrica de carga fabricada na China para a BZD [Recurso eletrónico]. - 2012. - URL:

<http://www.government.by/ru/content/4674>

produção de automóveis chineses em solo bielorrusso é essencial. Para o efeito, a sociedade anónima fechada «BelJi» foi registada na Bielorrússia em 23 de dezembro de 2011. Os seus fundadores são a sociedade anónima aberta «Fábrica Automóvel Bielorrussa», com 50 % das ações, a empresa chinesa «Geely», com 32,5 % das ações, e a empresa conjunta bielorrusso-chinesa de produção de componentes automóveis «Soyuzavtotehnologii». Esta empresa de montagem de automóveis chineses está instalada em instalações alugadas à SA «Avtogidrosilitel» de Borisov. O montante total dos investimentos inicialmente previstos ascendia a 245 milhões de dólares. Em março de 2013, a empresa já empregava 57 pessoas. No início de junho, o primeiro modelo de automóvel produzido pela SA «BelJi» foi certificado na Rússia. E em julho de 2013, as partes assinaram um acordo de cooperação, segundo o qual os investimentos nesta produção serão consideravelmente aumentados - mais de 500 milhões de dólares, e «o calendário de construção da fábrica, a entrada em funcionamento da capacidade nominal de 120 000 automóveis por ano, foram acordados»⁵⁴.

Tais projetos de investimento em grande escala seriam simplesmente impossíveis nas condições atuais sem um contributo científico e inovador adequado. É por isso que as partes estão agora a dar especial atenção à intensificação da cooperação entre os meios científicos no domínio das altas tecnologias. Todo este trabalho conjunto é coordenado pela comissão intergovernamental bielorrusso-chinesa para a cooperação no domínio das altas tecnologias, cujas áreas de atividade prioritárias são «a microeletrónica, as tecnologias da informação, as tecnologias óticas e laser, a construção mecânica, biotecnologias, novos materiais, tecnologias para as necessidades da indústria química, técnicas e tecnologias agrícolas, novos tipos de energia»⁵⁵. Todas as propostas examinadas pela comissão são divididas em quatro categorias: projetos de investigação científica conjuntos com a República Popular da

⁵⁴ Os investimentos na empresa bielorrusso-chinesa de produção automóvel «Jili» atingirão 500 milhões de dólares [Fonte eletrónica]. - 2013. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economies/Investitsii-v-belorussko-kitaiskoe-predpriatie-po-proizvodstvu-avtomobilei-Dzhili-vozrastut-do-500-mln-i-641305.html

⁵⁵ A China e a Bielorrússia planeiam criar conjuntamente produções de alta tecnologia [Recurso eletrónico]. - 2012. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economies/Kitai-i-Belarus-planirujut-vmeste-sozdavat-vysokotekhnologichnye-proizvodstva-i-615971.html

China; projetos recomendados para financiamento pela parte chinesa; tecnologias bielorrussas prontas para serem comercializadas na China; projetos de criação de produções de alta tecnologia no território dos dois países com a ajuda de recursos de investimento chineses. O programa de cooperação científica e técnica para 2013-2014 incluiu 17 projetos, entre os quais: a criação na Bielorrússia do supercomputador UIIP-INSPUR; o desenvolvimento de novos tipos de revestimentos, nomeadamente resistentes ao desgaste e semelhantes ao diamante; a criação de tecnologias de produção de novos materiais, nomeadamente materiais metálicos magneticamente macios; o desenvolvimento de tecnologias da informação.

De modo geral, a cooperação científica e técnica entre a Bielorrússia e a China abrange uma ampla gama de áreas, o que se explica, em particular, pela grande diversidade dos seus participantes, muitos dos quais estão localizados nas regiões. Em particular, essa cooperação foi estabelecida com os governos das províncias chinesas de Shandong, Henan, Jilin, Heilongjiang e Guangdong. Reuniões das comissões de cooperação científica e técnica com as províncias de Shandong e Henan são organizadas regularmente. E em cidades chinesas como Jinan, na província de Shandong, e Changchun, na província de Jilin, já estão em funcionamento parques bielorrusso-chineses dedicados ao desenvolvimento de altas tecnologias. Em Harbin, joint ventures criadas em colaboração com a empresa Dongjin Group montam tratores e ceifeiras-debulhadoras. A empresa MTZ «trabalha com o governo da cidade de Hohhot região autónoma da Mongólia Interior na criação de uma nova joint venture para a montagem de tratores»⁵⁶.

Uma das províncias mais densamente povoadas da China, Jiangsu, com mais de 78 milhões de habitantes, poderá em breve juntar-se aos participantes ativos nesta cooperação inter-regional entre a Bielorrússia e a China. A região ocupa uma posição de liderança no país em termos de desenvolvimento económico, produção agrícola e industrial, e ocupa o segundo lugar em termos de produto interno bruto, a seguir à província de Guangdong. A conferência internacional sobre o desenvolvimento do

⁵⁶ Início da visita oficial de Lukashenko à República Popular da China [Recurso eletrónico]. - 2013.
- URL: http://www.belta.by/ru/all_news/president/Nachalsia-ofitsialnvi-vizit-Lukashenko-v-KNR_i641284.html

comércio internacional, realizada em novembro de 2012 na província de Jiangsu, demonstrou o grande interesse dos participantes pelas oportunidades económicas e de investimento na Bielorrússia «no contexto da integração económica eurasiática»⁵⁷.

Do lado bielorrusso, a região de Minsk é um exemplo de cooperação inter-regional eficaz. A sua colaboração com a província de Guangdong, já mencionada, promete ser um fator-chave para o desenvolvimento bem-sucedido do parque industrial sino-bielorrusso no território do distrito de Smolevichi, entre o reservatório de Petrovichi e o aeroporto nacional. A implementação deste projeto deverá dar um forte impulso ao desenvolvimento da região em particular e da Bielorrússia em geral. A longo prazo, segundo o chefe de Estado bielorrusso, «assim que este projeto estiver totalmente operacional, o país receberá até 50 mil milhões de dólares adicionais por ano graças às exportações. Isto reforçará a nossa estabilidade financeira»⁵⁸⁵⁹. O projeto do parque industrial prevê a produção de produtos de alta tecnologia, pelo que visa atrair as tecnologias mais avançadas. A construção deste complexo está prevista para um período de 30 anos, e o montante total dos investimentos ultrapassará os 5,5 mil milhões de dólares. «Até à data, a conceção do plano diretor do parque foi concluída em colaboração com institutos de conceção chineses. A conceção do plano detalhado da primeira fase do projeto está em fase de finalização.»

Nos primeiros cinco meses de 2013, o volume de negócios do comércio externo da região de Minsk com a China aumentou mais de metade, atingindo 338,8 milhões de dólares. A região de Minsk já contava com «12 empresas criadas com parceiros chineses 5 joint ventures e 7 empresas com capital chinês. Os investimentos estrangeiros provenientes da RPC ascenderam a 12 milhões de dólares no ano passado, dos quais 9 milhões de dólares foram investimentos estrangeiros diretos. Além disso, existe um acordo entre os governos da Bielorrússia e da China para a construção de um edifício terapêutico no hospital regional. Este projeto está em fase

⁵⁷ Participação do cônsul-geral da Bielorrússia em Xangai na conferência sobre comércio internacional

[Recurso eletrónico]. - 2012. - URL: http://www.mfa.gov.by/press/news_mfa/a61339f2e9f4f943.html

⁵⁸ Em 15 de julho, Alexandre Lukashenko concedeu uma entrevista à agência de notícias «Xinhua» [Fonte eletrónica]. - 2013. - URL: <http://president.gov.by/press146008.html#doc>

⁵⁹ O plano diretor do parque industrial sino-bielorrusso está em conformidade com as normas ambientais [recurso eletrónico]. - 2013. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/society/Genplan-Kitajsko-belorusskogo-industrialnogo-parka-sootvetstvuet-ekologicheskim-normam-i-633767.html

de conceção»⁶⁰.

Estes factos mostram que a cooperação em grande escala entre a Bielorrússia e a China, tal como a cooperação com outros países da Ásia, América Latina, África e até da antiga União Soviética, envolve hoje um número crescente de pessoas que começam a trabalhar num espírito de diálogo, cuja cultura ainda está por desenvolver. Tendo em conta que «a participação da Bielorrússia nas estruturas de integração no espaço pós-soviético exige a consideração de novos modelos tecnológicos e comportamentais no trabalho dos meios de comunicação social, bem como a melhoria da competitividade dos jornalistas»⁶¹, pode-se concluir que o tom de tal diálogo internacional deve, sem dúvida, ser dado pelos meios de comunicação social a todos os níveis, do local ao central. É importante notar aqui que, na Bielorrússia, já se começa a prestar atenção à necessidade de introduzir mudanças qualitativas na imprensa mais lida do país, ou seja, os jornais regionais e municipais. Segundo o primeiro adjunto do chefe da administração presidencial bielorrussa, A. Radkov, «é necessário que as páginas dos jornais regionais não contenham apenas informações locais, mas também informações sobre a política regional, nacional e os acontecimentos mundiais»⁶². Voltando ao carácter estratégico das relações entre a Bielorrússia e a China, salientemos uma evidência: a imprensa bielorrussa, em particular o seu segmento regional, deve, nas condições atuais, elaborar uma estratégia de informação fundamentalmente nova para cobrir as relações entre a Bielorrússia e a China, mas também com outros parceiros estratégicos. Uma estratégia na qual os meios de comunicação devem tornar-se pontes de confiança, comunicadores interculturais, tendo em conta as particularidades da participação do seu país nos processos de integração eurasiática, tanto em formatos bilaterais como multilaterais.

⁶⁰ Prus, E. A construção das redes de engenharia do parque industrial sino-bielorrusso terá início em 2013 / E. Prus // [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: <http://www.belta.by/ru/all-news/economics/Stroitelstvo-inzhenernyx-setei-Kitaisko-belorusskogo-industrialnogo-parka-nachnetsja-v-2013-godu-i-640201.html>

⁶¹ Prolesskovsky, O. A participação da Bielorrússia nas estruturas de integração exige a consideração de novos modelos no trabalho dos meios de comunicação / O. Prolesskovsky // [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: <http://www.belta.by/ru/person/opinions/Oleg-Prolesskovskij-i-514129.html>

⁶² Radkov, A. Os jornais locais devem cobrir eventos que não se limitam à escala regional / A. Radkov // [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: <http://www.belta.by/ru/person/opinions/Aleksandr-Radkov-i-514143.html>

4 PARCERIA ESTRATÉGICA GLOBAL - UMA NOVA ETAPA QUALITATIVA DE COOPERAÇÃO

Durante a terceira sessão plenária do Comité Central da 18.^a legislatura, realizada em novembro de 2013, foi adotado um documento de importância nacional: o plano inicial de aprofundamento global das reformas para uma nova era, que define os seguintes objetivos principais: «melhorar e desenvolver o socialismo à chinesa, promover a modernização do sistema de governação e das capacidades de gestão do Estado»⁶⁴. A este respeito, o plano prevê alcançar, até 2020, resultados decisivos nas principais áreas e nos elos-chave das reformas. A sessão plenária definiu a reforma do sistema económico como o ponto principal do aprofundamento global da reforma na China.

O comunicado final sublinha que «para se adaptar à nova situação da globalização económica, é necessário garantir que a abertura interna e o alargamento das relações externas se reforcem mutuamente. É necessário alargar o acesso aos investimentos, acelerar a construção de zonas de comércio livre, alargar a abertura intra-continental e a abertura nas zonas fronteiriças»⁶⁵. Tudo isto indica que «o mercado está a tornar-se um elo fundamental no desenvolvimento do sistema económico chinês, bem como uma poderosa fonte de crescimento para a economia chinesa»⁶⁶. Nestas condições, o governo do país decidiu prosseguir a modernização tecnológica, a fim de tornar a economia chinesa mais aberta ao capital privado.

As decisões do terceiro plenário da 18.^a sessão especificaram as medidas a tomar para alcançar progressivamente os grandes objetivos estratégicos da República Popular da China. A implementação do primeiro deles, como indicado acima, está prevista para 2020, data em que o país pretende duplicar o seu produto interno bruto. A segunda etapa deverá ser concluída em 2049, ano do centenário da fundação da

⁶⁴ O 3.º plenário do 18.º Comité Central do Partido Comunista Chinês aprovou um plano para aprofundar as reformas em todas as áreas [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: <http://russian.cri.cn/841/2013/11Z13Z1s490581.htm>

⁶⁵ O comunicado do 3.º plenário do Comité Central do Partido Comunista Chinês da 18.^a legislatura foi publicado em Pequim [recurso eletrónico]. - 2013. - URL: <http://www.entv.ru/2013/11/13/ART11384323773736806.shtml>

⁶⁶ Orlov, A. A China rendeu-se às leis do mercado / A. Orlov // [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: <http://www.gazeta.ru/business/2013/11/12/5749705.shtml>

República Popular da China, que deverá então ter-se tornado uma potência mundial. Todo este trabalho baseia-se nos princípios das três certezas ou convicções: no caminho escolhido para o desenvolvimento do país, na estrutura social, na justeza da teoria escolhida, bem como nas quatro modernizações: agricultura, indústria, defesa, ciência e tecnologia.

É neste contexto geral que se desenvolvem as relações de parceria entre a República da Bielorrússia e a República Popular da China. A este respeito, há todos os motivos para acreditar que «as relações sino-bielorrussas estão atualmente a viver o melhor período da sua história»⁶⁷. E, de facto, os factos mostram que, em 2013, a cooperação entre os dois países continuou a desenvolver-se rapidamente, atingindo um nível em que o desenvolvimento global das relações se tornou «uma prioridade estratégica da política externa do Estado bielorrusso a longo prazo»⁶⁸. Ao mesmo tempo, «a pedra angular da cooperação sino-bielorrussa é a cooperação económica, nomeadamente nos domínios comercial, económico e de investimento»⁶⁹. Os números confirmam isso. O volume de comércio entre a Bielorrússia e a China atingiu US\$ 2,9 bilhões em 2012. «No primeiro semestre deste ano, ele aumentou 27%. E isso em um contexto de crise económica mundial»⁷⁰.

A visita do chefe de Estado bielorrusso a Pequim, em julho de 2013, deu um forte impulso ao desenvolvimento das relações entre a Bielorrússia e a China, levando-as a um novo patamar qualitativo. No final da visita, os líderes dos dois países, guiados pela vontade comum de melhorar as relações sino-bielorrussas e de reforçar a sua cooperação multifacetada de forma , e tendo em conta as profundas mudanças ocorridas no contexto regional e internacional, assinaram uma declaração conjunta sobre o estabelecimento **de uma parceria estratégica global**. Nesse

⁶⁷ Cheng, G. A caminho de uma parceria estratégica global / G. Cheng // Belarousskaya Duma. - 2013. - N.º 8. - P. 9.

⁶⁸ Alexandre Lukashenko felicitou o presidente chinês Xi Jinping por ocasião do feriado nacional [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: <http://president.gov.by/press147303.html>

⁶⁹ Alexandre Lukashenko propõe elaborar um novo «roteiro» para a cooperação entre a Bielorrússia e a China [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: <http://president.gov.by/press146035.html#doc>

⁷⁰ Yunshan, L. A China agradece à Bielorrússia pelo seu apoio incondicional em questões fundamentais para a RPC

/ L. Yunshan // [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/politics/Kitai-blagodaren-Belarusi-za-tverduju-podderzhku-po-kljuchevym-dlja-KNR-voprosam—Lju-Junshan-i-645513.html

documento, as partes expressaram a sua firme intenção de intensificar a coordenação e a cooperação em todos os domínios, reforçar os contactos com o público e alargar e aprofundar a cooperação inter-regional.

A declaração salienta, em particular, que as relações entre as regiões dos dois países constituem um aspeto importante da intensificação da cooperação bilateral em todos os domínios, especialmente no domínio comercial e económico. Por isso, as partes concordaram em «dar grande atenção ao desenvolvimento dos contactos inter-regionais bilaterais, criar condições favoráveis a uma cooperação eficaz e mutuamente vantajosa entre os seus participantes em todos os domínios, reforçar os laços existentes e estabelecer novos laços entre as regiões e as cidades geminadas dos dois países, desenvolvendo a cooperação comercial, económica, científica, técnica e humanitária»⁷¹. Trata-se, neste caso, de incentivar a criação de novas empresas conjuntas e novas fábricas de montagem no território dos dois países, reforçar a cooperação nos domínios da construção de infraestruturas, da construção mecânica, das telecomunicações, dos materiais de construção, da energia, da indústria química e finanças.

Detalhe característico: no âmbito da visita do líder bielorrusso à China, as partes não só declararam a sua intenção de intensificar a cooperação inter-regional, como também tomaram medidas concretas nesse sentido. Em particular, foi adotado um documento sobre o estabelecimento de relações amigáveis e de cooperação entre Minsk e Shenzhen. Foram também assinados importantes acordos de cooperação no âmbito do parque industrial sino-bielorrusso com a província de Guangdong e a cidade de Harbin. A conclusão destes acordos explica-se pelo facto de «ser agora necessário, no âmbito das relações entre a Bielorrússia e a China, alcançar um objetivo mais ambicioso, nomeadamente reforçar a componente de investimento na cooperação em matéria de crédito e investimento. A parte bielorrussa está particularmente interessada em atrair investidores para o parque industrial sino-bielorrusso. <...> Queremos que o mundo inteiro possa descobrir as

⁷¹ Declaração conjunta da República Popular da China e da República da Bielorrússia sobre o estabelecimento de uma parceria estratégica global [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: http://russian.news.cn/china/2013-07/16/c_132546879.htm

tecnologias e os desenvolvimentos chineses mais avançados no nosso parque»⁷².

Recorde-se que a construção de empresas no território do parque industrial sino-bielorrusso no distrito de Smolevichy, na região de Minsk, terá início em 2014. A escolha deste local foi ditada pelo facto de dois corredores rodoviários transeuropeus atravessarem o território do parque e de haver uma linha ferroviária e um aeroporto nas proximidades. Não muito longe dali encontram-se Minsk, com o seu pessoal de engenheiros altamente qualificados, e Zhodino, um importante centro de construção mecânica. Atualmente, está em curso a conceção por fases da infraestrutura rodoviária, de transportes e de engenharia. O plano geral, aprovado pelo governo bielorrusso em junho de 2013, prevê várias fases de construção. A primeira prevê a realização de obras em dois locais: o local norte ou industrial e logístico com uma área de 887 hectares e o local sul ou administrativo e residencial com uma área de 234 hectares. E já «cerca de 15 residentes pretendem um emprego no território do parque industrial. Trata-se principalmente nas áreas da eletrónica, da construção mecânica de precisão e da farmacêutica»⁷³.

Tendo em conta estes fatores, a decisão da província chinesa de Heilongjiang e do seu centro, Harbin, de se juntar aos fundadores deste parque industrial e de organizar nele uma estrutura de cooperação avançada, como um subparque, suscita um interesse particular. Este interesse explica-se por várias razões. Em primeiro lugar, esta cidade e esta província chinesas estão, há já vários anos, geminadas com a cidade de Vitebsk e a região de Vitebsk, na Bielorrússia. Em segundo lugar, duas empresas conjuntas que produzem ceifeiras-debulhadoras e tratores bielorrussos funcionam com sucesso em Harbin desde 2010. Ao mesmo tempo, «a parte chinesa avalia positivamente os resultados da cooperação: o grau de localização da produção aumenta, a qualidade dos produtos fabricados melhora, a sua gama alarga-se e o

⁷² Alexandre Loukachenko reuniu-se com o primeiro-ministro do Conselho de Estado da República Popular da China, Li Keqiang [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: <http://president.gov.by/press146060.html#doc>

⁷³ Gromchakova, V. A construção das empresas do parque industrial sino-bielorrusso terá início em 2014 / V. Gromchakova // [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: http://www.belta.by/ru/all-news/economics/Stroitelstvo-predpriyatij-Kitajsko-belorusskogo-industrialnogo-parka-nachnetsja-v-2014-godu_i_645081.html

serviço pós-venda das máquinas é organizado a um nível elevado. Em 2014, as empresas na RPC planeiam produzir e vender pelo menos 2000 ceifeiras-debulhadoras e 500 tratores»⁷⁴. É igualmente importante notar que «o volume das exportações de conjuntos de máquinas belgas para a colheita de forragem e de tratores para joint ventures em Harbin ascendeu a mais de 45 milhões de dólares entre 2010 e 2012»⁷⁵.

Em terceiro lugar, a Bielorrússia mantém relações especiais com a província de Heilongjiang, pois é a única província chinesa com a qual o governo bielorrusso trabalha ativamente desde outubro de 2012 no âmbito de uma comissão de cooperação comercial, industrial, científica, técnica e cultural, «um instrumento muito importante para uma cooperação mutuamente vantajosa»⁷⁶, cuja segunda reunião se realizou em 18 de outubro de 2013. Em quarto lugar, a 9 de outubro de 2013, a primeira exposição comercial de Heilongjiang abriu as suas portas em Minsk, apresentando «os projetos e produtos de mais de 80 empresas chinesas ativas nos domínios da energia, construção mecânica, construção civil, agricultura, indústria ligeira e farmacêutica»⁷⁷. O simples facto de organizar uma exposição deste tipo abre uma nova página na cooperação regional bilateral entre a Bielorrússia e a China no domínio das exposições e constitui um excelente exemplo para outras províncias e cidades chinesas em termos de desenvolvimento de relações de parceria com as regiões bielorrussas.

Os projetos de cooperação entre a região bielorrussa de Grodno e a província chinesa de Gansu, que conta com 26 milhões de habitantes, também parecem muito promissores a este respeito. A província possui uma indústria petroquímica, energias alternativas, metalurgia não ferrosa e uma indústria agrícola bem desenvolvidas. Uma secção de 1600 quilómetros da Rota da Seda atravessa Gansu. Quanto à região de

⁷⁴ Anatoly Tozik reuniu-se com os dirigentes das empresas SAMSE e Harbin Dongjin Group [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: <http://www.government.by/ru/content/5271>

⁷⁵ Anatoly Tozik reuniu-se com o presidente da câmara de Harbin e a direção da empresa «BUCC» [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: <http://www.government.by/ru/content/5286>

⁷⁶ Gromchakova, V. A Bielorrússia está interessada em cooperar com a província chinesa de Heilongjiang no setor farmacêutico / V. Gromchakova // [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/Belarus-zainteresovana-v-sotrudnichestve-s-kitaj-skoi-provintsiei-Xeiluntszi-an-v-oblasti-farmatsevtiki_i_648623.html

⁷⁷ Markovich, E. Mais de 20 grandes projetos de investimento bielorrussos e chineses estão em diferentes fases de realização / E. Markovich // [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/Bolee-20-krupnyx-belorussko-kitajskix-investitsionnyx-proektov-naxodjatsj-a-na-raznyx-stadij-ax-realizatsii_i_648575.html

Grodno, entre janeiro e julho de 2013, o seu volume de negócios com a China ultrapassou os 132 milhões de dólares, com um saldo positivo de mais de 40 milhões de dólares para a parte bielorrussa. As empresas OAO «GrodnoAzot», ICSPU «Beltex Optik» e OAO «Dyatlovskaya exportno-sortirovochnaya Ino-baza» fornecem os seus produtos ao mercado chinês. Recentemente, a SA «Volkovskiy m'yaskombinat» e a SA «Bellakt» também se juntaram a esta lista de exportadores da região de Grodno. A região de Grodno importa da China tabaco em bruto, produtos químicos, tecidos de fibras sintéticas, calçado, ferramentas manuais, fixações e acessórios, motores de combustão interna, máquinas para o tratamento de diversos materiais e material elétrico. Mas o facto é que, ainda hoje, «a maioria das mercadorias chinesas é transportada para a região via Moscovo»⁷⁸. É por isso que as duas regiões decidiram recentemente rever o funcionamento do sistema comercial e logístico, a fim de desenvolver as suas relações comerciais e económicas.

Em 2010, foi assinado um acordo de cooperação multilateral entre a província de Gansu e a região de Grodno. Mas, até agora, não existe uma única empresa com capital chinês nesta região bielorrussa. No entanto, a região de Grodno poderia interessar aos parceiros chineses para instalar instalações de produção e , comercializar posteriormente os produtos fabricados, tanto na União Europeia como na União Aduaneira. É por isso que, em conformidade com o «espírito e a letra» da declaração conjunta sobre a parceria estratégica global, em setembro de 2013, os dirigentes da província de Gansu manifestaram o seu interesse de princípio na criação de uma representação em Grodno, o que permitiria aprofundar de forma sistemática a cooperação a longo prazo e multilateral com a região de Grodno. Prevê-se que esta representação permita «uma troca detalhada de informações em diferentes domínios. A instituição poderá incentivar as partes a estabelecer uma cooperação económica, uma interação nos domínios da educação e da ciência, bem como intercâmbios culturais»⁷⁹. Numa primeira fase, as partes pretendem intensificar as visitas

⁷⁸ Stasyukevich, E. Na região de Grodno, o estado do sistema comercial e logístico com a China será reexaminado / E. Stasyukevich // [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: http://www.belta.by/ru/all-news/regions/V-Grodnenskoj-oblasti-peresmotrit-sostoianie-torgovo-lojisticheskoi-sistemy-porabote-s-Kitaem_i645827.html

⁷⁹ Stasyukevich, E. A província chinesa de Gansu pretende criar uma representação na região de

recíprocas de representantes de diferentes áreas, para que possam familiarizar-se com as respetivas possibilidades e determinar as áreas interessantes e eficazes para a implementação de projetos. «A parte chinesa declarou-se disposta a estabelecer intercâmbios entre jornalistas, representantes do mundo dos negócios, grupos culturais»⁸⁰, bem como entre trabalhadores agrícolas, que poderiam inspirar-se na experiência dos seus parceiros e partilhar os seus próprios conhecimentos.

É perfeitamente possível que, num futuro próximo, a província chinesa de Sichuan, com 90 milhões de habitantes, também se volte para formas avançadas de cooperação inter-regional com os seus parceiros bielorrussos. As negociações entre o vice-primeiro-ministro bielorrusso A. Tozik e os líderes desta província mostraram que a parte chinesa estava interessada na importação de produtos cárneos e leite em pó da Bielorrússia, bem como na criação de uma produção conjunta de alta tecnologia para a fabricação de couro para calçados. também se abrem interessantes possibilidades de cooperação com esta província no que diz respeito à «utilização da linha ferroviária Chengdu RPC - Łódź Polónia, que atravessa o território bielorrusso, com o objetivo de dinamizar o comércio bilateral entre a Bielorrússia e a China»⁸¹.

O considerável potencial da cooperação comercial internacional da província de Sichuan é também ilustrado pelo seguinte facto. No final da 14.^a Feira Internacional da China Ocidental, realizada no final de outubro de 2013 na sua cidade central, Chengdu, e na qual «participaram mais de 4000 empresas de 72 países e regiões do mundo, bem como de 28 províncias chinesas, regiões autónomas e cidades sob administração central»⁸². A Bielorrússia esteve representada por uma exposição nacional e foram assinados 462 contratos de investimento num valor total de cerca de 95 mil milhões de dólares.

Grodno / E. Stasyukevich // [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/regions/Kitajskaja-provintsija-Gansu-namerena-sozdat-predstavitelstvo-v-Grodnenskoj-oblasti-i-645824.html

⁸⁰ Stasyukevich, E. A região de Grodno e a província chinesa de Gansu vão estabelecer um intercâmbio de especialistas / E. Stasyukevich // [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/regions/Grodnenskaja-oblast-i-kitajskaja-provintsija-Gansu-naladiat-obmen-spezialistami-i-645826.html

⁸¹ Anatoly Tozik realiza uma visita de trabalho à República Popular da China [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: <http://www.eovernment.by/ru/content/5290>

⁸² A 14.^a Feira Internacional do Oeste da China foi encerrada em Chengdu [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: <http://russian.people.com.cn/31518/8438925.html>

Também foi dada grande atenção ao desenvolvimento da cooperação entre as regiões dos dois países durante a 14.^a reunião da Comissão Bielorrusso-Chinesa sobre Cooperação Comercial e Económica, realizada em 21 de outubro de 2013, em Pequim. Um dos resultados importantes desta reunião foi a assinatura de um acordo sobre a implementação, na zona económica livre «Moguilev», dos projetos de investimento «Construção de uma fábrica de produção de painéis solares» e «Construção de uma central fotovoltaica com uma capacidade de 10 MW»⁸³. Projetos conjuntos interessantes à escala regional foram aprovados para serem implementados em 2013-2014 pela comissão intergovernamental bielorrusso-chinesa para a cooperação científica e técnica. Entre eles estão a criação do Centro Internacional de Lin'nan para o intercâmbio científico e técnico e a comercialização de desenvolvimentos científicos e técnicos na província de Guangdong, o Centro Bielorrusso-Chinês de Investigação Científica no domínio das tecnologias laser na Universidade de Zhengzhou, na província de Henan, bem como a «investigação conjunta sobre o sistema inteligente de gestão da cidade em caso de emergência, na qual participa a Universidade de Jinan, na província de Guangdong»⁸⁴.

No total, mais de 20 grandes projetos de investimento conjunto foram realizados, estão em curso ou em preparação na Bielorrússia, para os quais os bancos governamentais chineses já atribuíram créditos no valor de cinco mil milhões e meio de dólares. No total, no âmbito da cooperação científica e técnica entre a Bielorrússia e a China, «foram preparados cerca de 140 projetos e cerca de 150 projetos inovadores e de investimento entre organizações comerciais, que podem ser implementados tanto no território da Bielorrússia como da China»⁸⁵. E no projeto de programa «roteiro» de desenvolvimento das relações de parceria estratégica global

⁸³ Sobre a reunião da Comissão Bielorrusso-Chinesa sobre Cooperação Comercial e Económica [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL:

<http://china.mfa.gov.by/print/ru/embassy/news/cc84629b8420c023.html>

⁸⁴ Projetos aprovados na 10.^a sessão da Comissão Intergovernamental Bielorrusso-Chinesa para a Cooperação Científica e Técnica para 2013-2014 [Recurso eletrónico]. - 2012. - URL: <http://www.belarus-china.meto lit.by/ru/dir/index.php/2599>

⁸⁵ O GKNT da Bielorrússia e a Academia Chinesa de Ciências da Engenharia elaboram um roteiro de cooperação [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/society/GKNT-Belarusi-i-Kitaikaia-akademija-inzhenernyx-nauk-razrabotaiut-dorozhniyu-kartu-sotrudnichestva-i-646463.html

entre a República da Bielorrússia e a República Popular da China 2014-2020, a parte bielorrussa propôs «a implementação conjunta de 151 projetos»⁸⁶, que dizem respeito à cooperação nas áreas dos transportes, produção de materiais de construção, transporte ferroviário e tecnologias da informação.

Os meios de comunicação chineses e bielorrussos também deverão atingir em breve o nível de parceria estratégica global. Foi precisamente a este tema que se dedicou a visita à Bielorrússia, em setembro de 2013, de Liu Yunshan, membro do Comité Permanente do Politburo do Comité Central do Partido Comunista Chinês e do secretariado do Comité Central do Partido Comunista Chinês, que, segundo o presidente do Conselho da República, Anatoly Rubinov, «está chamado a fechar outro domínio, outro elo que estava insuficientemente desenvolvido no sistema das nossas relações. Refiro-me à interação entre os meios de comunicação social. <...> É um momento histórico para o desenvolvimento da cooperação entre os meios de comunicação social dos dois países»⁸⁷. A posição da parte chinesa sobre esta questão é extremamente clara: «A cooperação entre os nossos meios de comunicação social tem grandes perspectivas. Nesta área, é possível estabelecer uma cooperação entre a imprensa escrita e a Internet»⁸⁸⁸⁹. A este respeito, as autoridades oficiais de Minsk propuseram à China a criação de um poderoso grupo mediático na Bielorrússia, uma vez que a parte bielorrussa deseja «trabalhar para a Europa e o espaço pós-soviético». Mas, acima de tudo, desejamos que este grupo mediático, seja ele conjunto ou chinês, trabalhe ativamente na promoção das nossas relações e que a

⁸⁶ Markovich, E. Mais de 150 projetos podem ser integrados ao programa de desenvolvimento da parceria estratégica entre a Bielorrússia e a China até 2020 / E. Markovich // [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/Bolee-150-proektov-mogut-voiti-v-programmu-razvitiia-strategicheskogo-partnerstva-Belarusi-i-Kitaja-do-2020-goda-i-648587.html

⁸⁷ Rubinov, A. A visita de Liu Yunshan à Bielorrússia promoverá o desenvolvimento da cooperação entre os meios de comunicação chineses e bielorrussos / A. Rubinov // [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/society/Vizit-Liu-Junshania-v-Belarus-posposobstvuet-razvitiu-sotrudnichestva-kitaiskix-i-belorusskix-SMI---Rubinov-i-645507.html

⁸⁸ A empresa de radiodifusão e televisão bielorrussa assinou um acordo de cooperação com a televisão central

da República Popular da China [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/society/Beltele radiokompanija-podpisala-soglasenie-o-sotrudnichestve-s-Tsentralnym-televideniem-KNR-i-645519.html

⁸⁹ Alexandre Loukachenko reuniu-se com o membro do Comité Permanente do Politburo do Comité Central do Partido Comunista Chinês

Liu Yunshan [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: <http://www.president.gov.by/press146813.html>

China saiba mais sobre as nossas intenções, sobre a Bielorrússia, sobre as nossas iniciativas e projetos comuns» .

Não há dúvida de que este assunto deve ser objeto de uma discussão muito animada entre os representantes dos meios de comunicação dos dois países num futuro muito próximo, pois pressupõe um formato de parceria criativa totalmente novo. É perfeitamente possível que seja sensato utilizar a experiência existente em matéria de cooperação mediática entre a China e a Rússia, coordenada pela subcomissão russo-chinesa para a cooperação no domínio dos meios de comunicação social. Esta estrutura parte do princípio de que «o reforço da cooperação entre os meios de comunicação social russos e chineses contribui para uma melhor compreensão entre os povos dos dois países e favorece o desenvolvimento das relações bilaterais »⁹⁰ . O resultado concreto do seu trabalho é uma cooperação ainda mais estreita entre os meios de comunicação social chineses e russos na implementação de uma série de projetos de grande envergadura. Pode-se supor que tal sub comissão também poderia funcionar com sucesso no âmbito da parceria estratégica global entre a Bielorrússia e a China.

Quanto à cooperação entre os representantes do segmento internacional do jornalismo bielorrusso e chinês, ela não fica atrás. Em setembro de 2013, foi assinado um acordo de cooperação entre a emissora BelTelevision e a televisão central da República Popular da China. Este documento prevê, entre outras coisas, a organização de uma semana da televisão bielorrussa na China e vice-versa. Escusado será dizer que a assinatura de tal acordo deve ser considerada um bom exemplo para outros meios de comunicação social, incluindo a nível regional. Tanto mais quanto mais a cooperação inter-regional entre a Bielorrússia e a China, como já observámos acima, está a aumentar rapidamente e deve ser adequadamente refletida na imprensa, na rádio, na televisão e na Internet das províncias e regiões, cidades e distritos dos dois países que cooperam.

A este respeito, chama a atenção a experiência dos jornalistas regionais chineses que visitaram a Bielorrússia em agosto de 2013 no âmbito do projeto

⁹⁰ Efimov, A. Os meios de comunicação russos e chineses concordaram em alargar a sua cooperação / A. Efimov // [Recurso eletrónico]. - 2011. - URL: <http://ria.ru/media/20110623/392204471.html>

«Compreender a China através da nova rota da seda - digressão internacional dos meios de comunicação social». Este projeto é implementado com o objetivo de promover a cooperação económica, comercial e cultural entre a província chinesa de Chongqing e os países atravessados pela linha ferroviária transcontinental eurásiana Chongqing - Xinjiang - Região Autônoma Uigur - Europa. Parece que a filosofia da parceria estratégica global entre a Bielorrússia e a China, que está a ganhar força, corresponderia a uma utilização mais frequente tanto deste tipo de visitas mediáticas como de todas as ferramentas disponíveis para reforçar as relações de parceria no domínio dos meios de comunicação social em todo o espectro das relações interestatais e inter-regionais entre a Bielorrússia e a China. O seu planeamento e desenvolvimento serão a tarefa imediata dos jornalistas internacionais de ambos os países.

FOR AUTHOR USE ONLY

5 DIMENSÃO REGIONAL DA PARCERIA ESTRATÉGICA GLOBAL

O mais alto nível de relações – uma parceria estratégica global – foi estabelecido entre a República da Bielorrússia e a República Popular da China em julho de 2013. Para a parte bielorrussa, este facto reveste-se de uma importância capital, não só porque «apenas nove países no mundo mantêm relações tão estreitas com a Grande China»⁹¹, mas também porque o desenvolvimento da China nas últimas décadas é um bom exemplo de uma progressão não convencional baseada nas tradições, na história e numa compreensão hábil das tendências contemporâneas. É por isso que, para as autoridades oficiais de Minsk, «uma cooperação igualitária com a República Popular da China foi e continua a ser uma prioridade de longo prazo da política externa da Bielorrússia»⁹².

E, de facto, em 2013, a China atingiu um volume de importações e exportações superior a 4 biliões de dólares, ficando assim em primeiro lugar a nível mundial neste indicador. Para 2014, o governo do país previu um crescimento do produto interno bruto de 7,5%. E, em julho deste ano, «cerca de 800 000 empresas com capital estrangeiro foram criadas na China, e 1,5 biliões de dólares de capital estrangeiro foram utilizados. <...> O crescimento do PIB no primeiro semestre deste ano atingiu 7,4%»⁹³.

Quanto ao comércio bilateral entre a Bielorrússia e a China, o seu volume aumentou 17,2% em 2013, atingindo 3,29 mil milhões de dólares. Isto demonstra que «o desenvolvimento das relações sino-bielorrussas assenta em prioridades claras e objetivos precisos, numa base política sólida⁹⁴ e num mecanismo de cooperação garantido».

⁹¹ Mikhail Myasnikovich concedeu uma entrevista à mídia chinesa [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.government.by/ru/content/5370>

⁹² Parabéns ao presidente da República Popular da China, Xi Jinping, pelo 65.º aniversário da proclamação da República Popular da China [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://president.gov.by/ru/news/ru/view/pozdravlenie-predsedateliu-knr-si-tszinpinu-s-65-j-godovschinoj-provozglashenij-a-kitaj-skoj-narodnoj-respubliki-9891/>

⁹³ Cimin, C. A cooperação estratégica global entre a Bielorrússia e a China está a ganhar rapidamente impulso / C. Cimin // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/person/interview/Tsui-Tsimin_i_515040.html

Entre as principais garantias do mecanismo de cooperação entre a Bielorrússia e a China, deve-se mencionar em primeiro lugar o «Programa de Desenvolvimento da Parceria Estratégica Global entre a República da Bielorrússia e a República Popular da China para 2014-2018», que é considerado um «roteiro» para a cooperação nos próximos cinco anos. A fim de implementar os objetivos estabelecidos neste programa, as partes criaram, em setembro de 2014, um comité intergovernamental de cooperação de alto nível, que constitui «um novo mecanismo de coordenação das relações bilaterais ao nível dos vice-primeiros-ministros, criado com o objetivo de reforçar e desenvolver ainda mais a parceria estratégica global».

O comité é composto por cinco comissões: duas comissões existentes, responsáveis pela cooperação comercial e económica e pela cooperação científica e técnica, bem como três novas comissões nos domínios da educação, da cultura e da segurança. Na primeira reunião do comité, realizada em Pequim, foram celebrados acordos sobre a prossecução de uma cooperação ativa no domínio financeiro e bancário, a elaboração de novos mecanismos de cooperação interbancária, a promoção da construção do parque industrial sino-bielorrusso, a criação de condições favoráveis à implementação de projetos comuns de montagem de automóveis particulares, a modernização das estradas e dos transportes ferroviários, a criação conjunta de tratores ultrapotentes, bem como sobre a «intensificação dos contactos inter-regionais»⁹⁴⁹⁵⁹⁶.

De facto, o rápido desenvolvimento das relações entre as regiões da Bielorrússia e da China tornou-se, nos últimos anos, um fator importante da cooperação bilateral. Foi precisamente nas regiões da Bielorrússia, em colaboração com parceiros chineses, que foi levada a cabo uma modernização em grande escala da indústria cimenteira do país, que duas grandes centrais eléctricas foram reconstruídas e duas novas foram construídas, que uma fábrica de produção de celulose branqueada,

⁹⁴ Tsimin, Ts. Bielorrússia - China: uma amizade baseada no pragmatismo mútuo / Ts. Tsimin // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/person/interview/Tsui-Tsimin_i_0000514734.html

⁹⁵ Sobre a primeira reunião conjunta do comité intergovernamental bielorrusso-chinês sobre cooperação [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://mfa.gov.by/press/news_mfa/a5b9bffb40f69b96.html

⁹⁶ Anatoly Tozik participou na reunião do Comité Intergovernamental Bielorrusso-Chinês sobre Cooperação [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.government.by/ru/content/5677>

uma central hidroelétrica, estradas e uma fábrica de produção de cartão estão em construção e a eletrificação de troços ferroviários está em curso. Entre os projetos de cooperação inter-regional mais promissores e ambiciosos estão a criação de um parque industrial sino-bielorrusso e a construção de uma fábrica de produção de automóveis particulares na região de Minsk. Tudo isto mostra que os factos citados são apenas o início da implementação da política de parceria estratégica global entre a Bielorrússia e a China a nível regional. Uma política que deverá produzir novos resultados impressionantes nos próximos anos, como o demonstram as tendências observadas atualmente.

Assim, «o número de cidades e regiões bielorrussas e chinesas geminadas aumentou para 12»⁹⁷⁹⁸. O facto seguinte também é revelador: no final de setembro de 2014, as partes, salientando a transição para «um nível fundamentalmente novo de cooperação, que não se limita à cooperação comercial e económica, mas abrange também a cooperação em matéria de investimento», assinaram um acordo entre o Ministério da Economia da Bielorrússia e o Ministério do Comércio da RPC sobre a criação de um grupo de trabalho sobre cooperação inter-regional da Comissão Sino-Bielorrussa de Cooperação Comercial e Económica do Comité Intergovernamental . O âmbito de atividade deste grupo de trabalho promete ser muito vasto.

Em janeiro de 2014, Minsk e a cidade chinesa de Shenzhen, localizada na província de Guangdong, cuja população ultrapassa os 10 milhões de habitantes e onde a zona económica especial em vigor é uma das mais dinâmicas da China, tornaram-se cidades geminadas. Ao assinarem o acordo de gemação, as partes expressaram a esperança de que este «contribua para a criação de uma base contratual completa para a implementação de projetos comuns»⁹⁹, entre os quais já estão a ser discutidas as ideias de criação de um fundo de capital de risco bielorrusso-chinês, bem como o funcionamento de uma universidade comum no domínio das tecnologias da

⁹⁷ Tsimin, C. Bielorrússia - China: uma amizade baseada no pragmatismo mútuo / C. Tsimin // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/person/interview/Tsui-Tsimin_i_0000514734.html

⁹⁸ Mikhail Myasnikovich encontrou-se com Zhang Gaoli [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.government.by/ru/content/5713>

⁹⁹ Grigorovich, T. Minsk e Shenzhen China tornaram-se cidades geminadas / T. Grigorovich // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/regions/Minsk-i-kitajskij-Shenzhen-stali-pobratimami_i_657832.html

informação e da comunicação. Para a capital bielorrussa, esta não é a primeira experiência de geminação com parceiros chineses.

Uma amizade de mais de 22 anos liga Minsk ao centro administrativo da província de Jilin, a cidade de Changchun, um dos maiores centros industriais do nordeste da China, com uma população de cerca de 8 milhões de habitantes, onde a ciência, a construção automóvel e a fabricação de instrumentos óticos estão muito desenvolvidas. As cidades geminadas assinaram um programa de cooperação de longo prazo até 2020, no âmbito do qual pretendem «desenvolver a cooperação entre o parque científico e tecnológico sino-bielorrusso, que opera em Changchun, e o parque industrial sino-bielorrusso em Minsk»¹⁰⁰. No geral, as relações dinâmicas com as regiões chinesas permitiram à capital bielorrussa aumentar o seu volume de negócios com a China para 610 milhões de dólares.

Mais de 20 anos se passaram desde o estabelecimento da cooperação entre a região de Brest e a província de Hubei. Durante esse período, também surgiram as cidades geminadas de Brest e Xiaogan, Baranovichi e Chibi, localizadas nessas regiões. Em dezembro de 2013, as partes assinaram um novo plano de cooperação nas áreas comercial, económica, científica, técnica e cultural para o período 2014-2020, que deverá elevar essa cooperação inter-regional a um novo patamar qualitativo. O ano de 2013 pode ser considerado um ponto de referência, uma vez que o volume de negócios do comércio externo da região de Brest com a China ascendeu a cerca de 300 milhões de dólares. Os principais produtos exportados por Brest para o mercado chinês são soro de leite em pó, fibras de linho, produtos de pedra, águas naturais e minerais. É igualmente importante notar que «nos últimos anos, vários projetos de investimento foram realizados na região de Brest com a participação de capital chinês, nomeadamente a construção de uma nova unidade energética na central elétrica de Berezovo»¹⁰¹. E em Xiaogan, cidade geminada com Brest, funciona a empresa

¹⁰⁰ Minsk e a cidade chinesa de Changchun planeiam desenvolver a cooperação entre os seus parques científicos

[Recurso eletrónico]. - 2014. - URL:

http://www.belta.by/ru/all_news/economics/Minsk-i-kitaiskij-Chanchun-planiruiut-razvivat-sotrudnichestvo-mezhdu-nauchnymi-parkami-i-677083.html

¹⁰¹ Vechorco, S. A região de Brest conta com uma cooperação frutífera com a província chinesa de Hubei / S. Vechorco // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.belta.by/ru/all>

conjunta bielorrusso-chinesa «Sanzhang-Volat».

A província de Heilongjiang tornou-se, nos últimos anos, um interveniente ativo na cooperação inter-regional entre a Bielorrússia e a China. O seu centro administrativo, a cidade de Harbin, viu nascer, em 2009, a empresa comum de construção de máquinas agrícolas «Harbin Dongjin Gomei», especializada na produção de ceifeiras-debulhadoras automotoras. Em 2013, cerca de 900 unidades foram montadas aqui e, nos próximos anos, está previsto aumentar essa produção para 3.000 ceifeiras-debulhadoras por ano. Em 2010, surgiu outra empresa conjunta em Harbin, a «Harbin Dongjin Minsk Tractor», especializada na produção de tratores de alta potência. Talvez seja nesta base que será organizada a produção de tratores ultrapotentes para as necessidades da agricultura chinesa, o que poderá tornar-se uma das novas áreas de cooperação bilateral. «Trata-se de um trator de 500 cavalos ou mais. <...> É sobretudo a agricultura chinesa que se interessa por este tipo de máquinas»¹⁰².

A província de Heilongjiang também assinou um acordo estabelecendo relações de geminação com a região de Vitebsk, que podem se desenvolver nas mais diversas áreas, por exemplo, o cultivo de linho, a indústria da carne e dos produtos lácteos. É importante notar que a região de Vitebsk já tem uma experiência bem-sucedida na implementação de projetos de investimento com a participação de investidores chineses, nomeadamente a construção de um novo bloco na central elétrica de Lukoml. E em julho de 2014, outro projeto emblemático bielorrusso-chinês foi simbolicamente lançado: a construção das principais instalações hidrotécnicas da central hidroelétrica de Vitebsk. A potência e e instalada dos seus quatro grupos hidráulicos será de 40 MW, «tornando-se a central hidroelétrica mais potente da Bielorrússia»¹⁰³. A entrada em funcionamento da instalação está prevista para 2017.

news/regions/Brestskaja-oblast-rasschityvaet-na-plodotvornoe-sotrudnichestvo-s-kitaj-skoj-provintsiei-Hubei-i-683503.html

¹⁰² Grigorovich, T. Bielorrússia e China estabelecem meta de desenvolver tratores ultrapotentes para a agricultura da RPC / T. Grigorovich // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL:

http://www.belta.by/ru/all-news/economics/Belarus-i-Kitaj-staviat-zadachu-razrabotat-sverxmoschnye-tractory-dlja-selskogo-xozjajstva-KNR_i-657958.html

¹⁰³ A construção da central hidroelétrica de Vitebsk foi inaugurada com a colocação de uma primeira pedra simbólica [recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.belta.by/ru/all-news/regions/Strojposhadka-Vitebskoj-GES-otkrylas-zakladkoj-simvolicheskogo->

Recorde-se que o conceito de segurança energética da Bielorrússia até 2020 prevê a criação de uma cascata de quatro centrais hidroelétricas no rio Dvina Ocidental: Polotsk, Vitebsk, Beshenkovichi e Verkhnedvinsk. Tendo em conta esta experiência, a região de Vitebsk propôs «uma série de projetos aos investidores chineses, nomeadamente a criação de um centro logístico no aeroporto de Vitebsk»¹⁰⁴.

Por seu lado, a parte chinesa propôs discutir em detalhe os projetos de construção de grandes pontes em Vitebsk, no distrito de Beshenkovichi e em Polotsk, bem como nos domínios da farmácia e da radioeletrónica. A implementação destas propostas poderá conduzir a uma intensificação significativa da cooperação industrial entre a Bielorrússia e a China, o que é particularmente importante para esta região da Bielorrússia. Com efeito, «até ao momento, nenhuma empresa comum foi criada na região de Vitebsk»¹⁰⁵.

Na província de Heilongjiang, a cidade de Suifenhe torna-se mais um participante na cooperação inter-regional entre a Bielorrússia e a China. Desde 2013, por iniciativa da Câmara de Comércio Internacional da China, do Governo Popular da província de Heilongjiang e da cidade de Suifenhe, o Departamento de Comércio da província de Heilongjiang e a filial de Heilongjiang do Comité Chinês para a Promoção do Comércio Internacional começaram a organizar a Feira Internacional de Comércio Fronteiriço. A primeira exposição « » atraiu cerca de mil empresas e mais de 60 000 visitantes de diferentes países do mundo¹⁰⁶, e os participantes no segundo fórum fronteiriço, realizado em agosto de 2014, juntamente com representantes da

[kammnia i 676098.html](#)

¹⁰⁴ Bogacheva, O. As relações entre a Bielorrússia e a China desenvolvem-se ao nível de uma parceria estratégica - Tsui Qimin / O. Bogacheva // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/politics/Belorusisko-kitaiskie-otnosheniia-razvivaiutsia-na-urovne-strategicheskogo-partnerstva—Tsui-Tsimin i 665668.html

¹⁰⁵ Bogacheva, O. Tsimin: a cooperação regional tem um enorme potencial para o desenvolvimento das relações entre a Bielorrússia e a China / O. Bogacheva // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/regions/Tsimin-v-regionalnom-sotrudnichestve-kroetsia-ogromnyi-potentsial-dli-a-razvitiia-vzaimootnoshenii-Belarusi-i-Kitai a i 665800.html

¹⁰⁶ Grishkevich, A. Bielorrússia planeia participar na exposição internacional na cidade chinesa de Suifenhe em 2014 / A. Grishkevich // [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/Belarus-planiruet-priniat-uchastie-v-mezhdunarodnoj-vystavke-v-kitajskom-gorode-Suifenghe-v-2014-godu i 654796.html

Rússia, Vietname e 26 províncias e regiões autónomas chinesas, já incluíam empresas da Bielorrússia.

Em janeiro de 2014, foi assinado um memorando de cooperação com o objetivo de reforçar a cooperação económica e comercial entre a região de Grodno e a província de Gansu. Nesse documento, as partes concordaram em «promover o reforço da cooperação comercial e económica, a expansão do comércio mútuo, o desenvolvimento da cooperação nas áreas da cultura, educação e turismo, o aprofundamento da cooperação técnica e económica e o intercâmbio de informações»¹⁰⁷. As partes acumularam um potencial considerável para a realização dos objetivos de cooperação estabelecidos. A província de Gansu está localizada na parte central da China. Ela está passando por um desenvolvimento próspero nas áreas de petroquímica, energias alternativas na forma de centrais hidroelétricas e eólicas, metalurgia não ferrosa e construção de máquinas agrícolas. Para a região de Grodno, o mercado chinês é interessante principalmente em termos de fornecimento de diversos produtos de exportação. Em 2013, com um volume total de comércio de 194,9 milhões de dólares, as exportações de Grodno atingiram 125,2 milhões de dólares. Estas consistiram principalmente em fertilizantes nitrogenados, caprolactama e fios sintéticos. Em 2013, começaram as entregas de amido da fábrica de amido de Rogoznitsky para o mercado chinês, com exportações no valor de um milhão e meio de dólares.

Em 2014, as partes concordaram em desenvolver a sua cooperação nas áreas da agricultura, construção mecânica, eletrónica, indústria química, metalurgia não ferrosa, construção e energia. A ideia de implantar um parque industrial chinês na região de Grodno suscita grande interesse. Para esse fim, «estão a ser estudados locais disponíveis nos distritos de Shchuchin e Volkovysk, bem como locais de produção não utilizados de empresas em atividade em Grodno, em particular a SA «Radiovolna»¹⁰⁸. A região de Grodno pretende criar, em colaboração com os seus

¹⁰⁷ Vishnevskaya T. A região de Grodno e a província chinesa de Gansu assinaram um memorando de cooperação / T. Vishnevskaya // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/regions/Grodnenskaja-oblast-i-kitajskaja-provintsija-Gansu-podpisali-memorandum-o-sotrudnichestve-i-657388.html

¹⁰⁸ Vishnevskaya, T. Um parque industrial chinês deverá ser criado na região de Grodno / T. Vishnevskaya // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/regions/Kitajskij-industrialnyi-park-planiruetsja-sozdat-v-Grodnenskoj-oblasti-i-657382.html

parceiros chineses, locais de montagem para a produção de componentes e agregados industriais, pequeno equipamento agrícola para jardins e hortas, bem como artigos domésticos e elétricos. Além disso, foi proposto à parte chinesa a criação, nesta região bielorrussa, de um centro logístico comum que contribuiria para aumentar as possibilidades de exportação e importação das partes. Tanto mais que a região de Grodno prevê aumentar as suas exportações para a China, por exemplo, de leite em pó e alimentos para bebés. No final de 2013, a empresa Bellact já enviou lotes de teste de alimentos para bebés para o mercado chinês. Em junho de 2014, as partes começaram a negociar «a criação de produções conjuntas para a transformação de produtos lácteos e carne, uma empresa conjunta para a produção de máquinas agrícolas e tratores, uma empresa chinesa para o cultivo de produtos agrícolas nas terras da região de Grodno»¹⁰⁹. Foi discutida, em particular, a implementação de projetos conjuntos no domínio da produção de batatas, tendo a parte chinesa manifestado o seu interesse pelas técnicas de colheita de batatas utilizadas na região de Grodno.

Por fim, em agosto de 2014, Grodno acolheu a primeira exposição de fabricantes chineses da história, durante a qual estes apresentaram as suas capacidades nos domínios da agricultura, da construção mecânica e da indústria química e farmacêutica. Os habitantes de Grodno, por sua vez, planeiam organizar um fórum comercial e de investimento semelhante no centro administrativo de Gansu, a cidade e de Lanzhou, o que certamente promoverá o desenvolvimento de contactos comerciais diretos. Além disso, a exposição em Grodno trouxe de volta à ordem do dia a ideia de realizar nesta região bielorrussa, em colaboração com a parte chinesa, um projeto de investimento destinado a criar um centro de exposições permanente, nomeadamente para a organização de exposições e feiras dedicadas aos produtos chineses. Outro facto digno de nota: a fim de organizar contactos aprofundados com os seus parceiros bielorrussos, a província de Gansu está a criar a sua própria representação comercial em Minsk, cuja principal prioridade será o desenvolvimento

¹⁰⁹ . Vishnevskaya, T. A região de Grodno e a província de Gansu celebraram um acordo de cooperação nas áreas da agroindústria e da construção mecânica / T. Vishnevskaya // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/regions/Grodnenskaja-oblast-i-provintsija-Gansu-dogovorilis-sotrudnicat-v-sfere-APK-i-mashinostroenii-i-673490.html

de uma parceria económica com a região de Grodno.

A região de Mogilev também reforça a sua cooperação com os seus parceiros chineses. Em 2013, o seu comércio com a China aumentou 20,6 %, atingindo 48 milhões de dólares. Atualmente, o principal exportador de produtos desta região bielorrussa para o mercado chinês é a empresa OAO «Moguilevhimvolokno». Em 2004, a região de Mogilev assinou um acordo de amizade com a província de Henan. Em julho de 2014, o centro administrativo desta província, a cidade de Zhengzhou, tornou-se geminada com Mogilev. No âmbito desta cooperação inter-regional, os habitantes de Moguilev propuseram a implementação de «vários projetos de investimento relacionados com o desenvolvimento das infraestruturas de Moguilev: construção de um parque aquático, um estádio de futebol coberto e um complexo hoteleiro»¹¹⁰. Em junho de 2014, a parte bielorrussa propôs aos seus parceiros chineses, a nível governamental, «discutir o projeto de contrato para a criação de uma produção de tereftalato de polietileno na SA «Moguilevhimvolokno»»¹¹¹, cujo projeto de construção está em fase de elaboração.

A assinatura, em setembro de 2014, de um acordo de parceria com o centro administrativo da província de Jiangsu, a cidade de Nanjing, localizada na parte oriental do país, na confluência do Yangtze, também demonstra a séria vontade de Moguilev de reforçar consideravelmente a cooperação com os seus parceiros estrangeiros. Este documento «constitui o primeiro passo para a assinatura de outro acordo de geminação»¹¹². No âmbito da sua cooperação com a região de Mogilev, a parte chinesa considera promissora a área do abastecimento da China em produtos alimentares e agrícolas e, em matéria de investimento, está interessada na implementação de propostas relativas à «construção de uma fábrica de açúcar perto de

¹¹⁰ Evmenkova, Yu. A cidade chinesa de Zhengzhou tornou-se geminada com Moguilev / Yu. Evmenkova // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all/news/regions/Kitajskij-Chzhenchzhou-stal-pobratimom-Mogileva_i_672316.html

¹¹¹ Mikhail Myasnikovich reuniu-se com representantes dos círculos governamentais e comerciais da República Popular da China [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.government.by/ru/content/5588>

¹¹² Emelianova, O. Mogilev celebrou um acordo de parceria com a cidade chinesa de Nanjing / O. Emelianova // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all/news/regions/Mogilev-zakljuchil-dogovor-ob-ustanovlenii-partnerskix-otnoshenij-s-kitajskim-Nankinom_i_681610.html

Chausy, à exploração de jazidas de turfa no distrito de Klichev, a criação de um aeroporto de carga nodal perto de Mogilev, bem como uma série de projetos relacionados com energias renováveis»¹¹³.

É importante notar que a província de Jiangsu está a expandir gradualmente a sua presença noutras regiões da Bielorrússia. Assim, em abril de 2014, foi assinado um protocolo de intenções de cooperação nas áreas comercial, económica, cultural e social entre o comité executivo do distrito de Mozyr e o governo popular da cidade de Xuzhou, localizada nessa província. Nessa ocasião, as partes definiram, a alto nível, duas linhas de cooperação entre as regiões da Bielorrússia e de Jiangsu. A primeira «prevê a entrada das maiores empresas chinesas no capital das sociedades anónimas bielorrussas e a criação de produções modernas na sua plataforma. A segunda consiste no investimento de organizações bielorrussas na província de Jiangsu para a criação de empresas comuns»¹¹⁴. Aqui, as áreas de investimento podem ser muito variadas: desde a produção de máquinas agrícolas e tratores até à indústria farmacêutica e entregas recíprocas de mercadorias. As principais áreas de cooperação bilateral já definidas são as entregas de produtos agrícolas, fibras de linho, produtos lácteos desidratados e alimentos para bebés da Bielorrússia para Jiangsu. O facto de a apresentação do parque industrial sino-bielorrusso ter ocorrido em Jiangsu, n, em maio de 2014, com a participação de representantes de cerca de 120 empresas de Nanjing e Xuzhou, diz muito. No âmbito deste evento, os participantes chineses prestaram especial atenção ao «renascimento económico da Rota da Seda, cuja província de Jiangsu constitui a porta oriental, e à Bielorrússia, considerada um participante no corredor Oeste-Leste desta rota»¹¹⁵.

O potencial da cidade de Xangai parece muito importante em termos de

¹¹³ Kulyagin, S. A China deseja comprar produtos alimentares na Bielorrússia e investir na transformação - Tsui Qimin / S. Kulyagin // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/Kitai-zainteresovan-pokupat-produkty-pitaniia-v-Belarusi-i-investirovat-v-pererabotku---Tsui-Tsimin_i_685369.html

¹¹⁴ Anatoly Tozik reuniu-se com a delegação de Xuzhou RPC [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.government.by/ru/content/5511>

¹¹⁵ O potencial do parque industrial sino-bielorrusso apresentado na província chinesa província chinesa de Jiangsu [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/Potentsial-Kitajsko-belorusskogo-industrialnogo-parka-predstavlen-v-kitaj-skoi-provintsii-Tszi-anu_i_668315.html

dinamização da cooperação inter-regional entre a Bielorrússia e a China, onde se abrem possibilidades consideráveis para a promoção no seu mercado de «produtos bielorrussos, aumentar a atividade de investimento das empresas chinesas na Bielorrússia, incluindo a criação de produções inovadoras conjuntas no âmbito do parque industrial sino-bielorrusso»¹¹⁶. A participação da província de Zhejiang no desenvolvimento das relações de parceria entre as regiões da Bielorrússia e da China terá um carácter claramente científico e de investigação, como atesta o centro de cooperação científica e técnica «Bielorrússia-Zhejiang». As partes também assinaram um acordo sobre a abertura de um laboratório comum para a criação de produtos ecológicos e a transferência de «tecnologias verdes», onde serão realizadas pesquisas na área da ecologia e do desenvolvimento de produtos, tecnologias e materiais respeitadores do ambiente. Está previsto que «a filial bielorrussa desta estrutura funcione com base no Instituto de Investigação sobre Problemas Físico-Químicos da Universidade Estatal da Bielorrússia, enquanto a filial chinesa ficará localizada na Universidade Shuzhen de Zhejiang»¹¹⁷.

Em resumo, lembremos que «atualmente, a Bielorrússia e a China estão a implementar mais de 20 grandes projetos n. Mais de 40 representações e filiais de empresas chinesas estão presentes na Bielorrússia»¹¹⁸. É evidente que, mesmo a curto prazo, o seu número só irá aumentar. Portanto, hoje é evidente que as regiões bielorrussas e chinesas podem e devem abrir novos níveis de cooperação, levando em consideração fatores como a formação da União Económica Eurasiática e a criação da zona da Rota da Seda. Os representantes do segmento internacional da imprensa bielorrussa e chinesa devem ajudá-los a compreender esses processos complexos.

¹¹⁶ Sobre o encontro do cônsul-geral da Bielorrússia em Xangai, V. Matselia, no Gabinete de Relações Externas do Governo Popular de Xangai [recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://mfa.gov.by/press/news_mfa/f5081605f988e4b0.html

¹¹⁷ A Bielorrússia e a China vão abrir um laboratório comum para a criação de produtos ecológicos [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/society/Belarus-i-Kitaj-otkrojut-sovmestnuju-laboratoriju-dlja-sozdanij-a-ekologicheskix-chistykh-produktov_i_670216.html

¹¹⁸ Mikhail Myasnikovich e Anatoly Tozik realizaram reuniões de trabalho com o representante da República Popular da China nas negociações comerciais internacionais, Zhong Shan [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.government.by/ru/content/5609>

6 PARCERIA ESTRATÉGICA GLOBAL- O CAMINHO PARA A INOVAÇÃO E O INVESTIMENTO

Em janeiro de 2014, a República da Bielorrússia e a República Popular da China adotaram um programa de desenvolvimento de uma parceria estratégica global para 2014-2018, no qual definiram as áreas prioritárias de cooperação. Este documento tornou-se um «roteiro» para a realização do objetivo fixado ao mais alto nível em julho de 2013 pelos chefes dos dois Estados: elevar a cooperação entre a Bielorrússia e a China a um nível superior, com ênfase nos investimentos em projetos modernos de alta tecnologia. A experiência adquirida no âmbito da cooperação bilateral entre Minsk e Pequim mostra claramente que as partes já «passaram do simples comércio para a implementação de projetos de crédito e investimento em diversas áreas. Entre elas estão a energia, a transformação da madeira, a construção, os transportes e a exploração espacial. No entanto, <...> é necessário alargar a cooperação sob a forma de investimentos diretos»¹¹⁹.

De facto, as estatísticas disponíveis indicam que o ritmo da cooperação entre a Bielorrússia e a China em matéria de investimento ainda não é muito elevado: «Nos últimos anos, a Bielorrússia recebeu cerca de 50 mil milhões de dólares de investimento estrangeiro direto. <...> No entanto, apenas 195 milhões de dólares provinham da China»¹²⁰. É por isso que a parte bielorrussa expressa muito claramente o seu interesse a este respeito: «Gostaríamos que a China investisse mais ativamente na economia bielorrussa, desenvolvendo esta área»¹²¹. É importante salientar que, em 2014, as partes tomaram uma série de medidas importantes para a implementação de grandes projetos sistémicos comuns. Se falarmos das áreas mais promissoras neste sentido, «o projeto n.º 1 é o parque industrial sino-bielorrusso. <...> O projeto n.º 2, neste momento, é a construção de uma fábrica de

¹¹⁹ Alexandre Loukachenko reuniu-se com representantes do meio empresarial chinês [recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://president.gov.by/ru/news_ru/view/aleksandr-lukashenko-provel-vstrechu-s-predstaviteljami-delovyx-krugov-kitaja-9061/

¹²⁰ M. Myasnikovich vê grandes perspectivas na cooperação entre empresas bielorrussas e chinesas [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.government.by/ru/content/5381>

¹²¹ Alexandre Lukashenko reuniu-se com Meng Jianzhu, membro do Politburo do Comité Central do Partido Comunista Chinês [recurso eletrónico]. - 2013. - URL: http://president.gov.by/ru/news_ru/view/aleksandr-lukashenko-vstretilsia-s-chlenom-politbiuro-tsk-kpk-men-tsianzhzhu-7297/

produção de automóveis particulares»¹²².

A implementação do primeiro deles «abre perspectivas para a introdução de tecnologias de ponta, bem como para a experiência mundial de ponta em matéria de condução de negócios, gestão, construção e administração de empresas industriais»¹²³. Nos últimos anos, foram criadas e já estão em funcionamento uma administração e uma sociedade comum para o desenvolvimento do parque, foi constituído um fundo estatutário, foi elaborado e aprovado um plano geral do território, foi elaborado um plano detalhado do seu desenvolvimento prioritário e foram envidados esforços para atrair investidores entre as grandes empresas de renome. O objetivo final parece muito atraente: criar no distrito de Smolevichi, na região de Minsk, uma cidade praticamente nova com capacidade para acolher até 155 000 pessoas, combinando infraestruturas industriais, residenciais, sociais e administrativas.

Em junho de 2014, realizou-se a cerimónia de lançamento da primeira pedra deste parque industrial, batizado de «Veliki Kamen» a Grande Pedra, e foi anunciado a alto nível que a primeira produção teria início em 2015. «Não haverá problemas com os residentes: a carteira contém muitas propostas. <...> Não só as empresas chinesas, mas também as taiwanesas, sul-coreanas, japonesas e europeias manifestaram o desejo de se tornarem residentes do parque»¹²⁴. Elas podem ser atraídas pelas condições bastante vantajosas previstas no conceito do parque: uma infraestrutura prática para o desenvolvimento de negócios, importantes benefícios fiscais por um longo período, ou seja, nenhuma taxa durante os primeiros 10 anos e, em seguida, 50% durante os 10 anos seguintes. A duração total da construção do parque «Veliki Kamen» é de 30 anos.

Já se sabe que será possível exercer cerca de 15 tipos de atividades económicas

¹²² Mikhail Myasnikovich e Anatoly Tozik realizaram reuniões de trabalho com o representante da República Popular da China nas negociações comerciais internacionais, Zhong Shan [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.government.by/ru/content/5609>

¹²³ Alexandre Loukachenko realizou uma reunião sobre questões relacionadas com o parque industrial sino-bielorrusso [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL:

<http://president.gov.by/ru/news/ru/view/aleksandr-lukashenko-provel-soveschanie-po-voprosam-kitaisko-belorusskogo-industrialnogo-parka-8027/>

¹²⁴ Mikhail Myasnikovich participou na cerimónia de lançamento da primeira pedra do parque industrial sino-bielorrusso [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.government.by/ru/content/5587>

no seu território, nomeadamente «a produção de produtos farmacêuticos, material de escritório, material informático, instrumentos de medição, aparelhos e instrumentos óticos, relógios, trabalhos de investigação, conceção e desenvolvimento tecnológico nos domínios da eletrónica, farmácia, química fina, construção mecânica, biotecnologias e novos materiais»¹²⁵.

A fim de acelerar as obras de construção do parque industrial, foi assinado um acordo no final de setembro de 2014, nos termos do qual o governo chinês concedeu à parte bielorrussa «uma ajuda gratuita no valor de 150 milhões de yuans chineses para a preparação e implementação do projeto «Eletrificação do território de desenvolvimento prioritário do parque industrial sino-bielorrusso»¹²⁶.

Em junho de 2014, a empresa chinesa Huawei, um dos três maiores fabricantes e fornecedores mundiais de equipamentos de telecomunicações para operadores de redes fixas, móveis e óticas, tornou-se o primeiro residente do parque. Fundada em 1988, estabeleceu-se na Bielorrússia em 2003, abrindo uma representação em Minsk. Um ano depois, assinou o seu primeiro contrato para o fornecimento de equipamentos ao operador «BelCel». Um ano mais tarde, tornou-se parceira da «MTS», fornecendo a este operador de telefonia móvel os seus equipamentos para a criação de uma rede em todo o território bielorrusso. Em 2007, foi criada a sociedade de responsabilidade limitada «Bel Huawei Technologies» com capital 100% estrangeiro. No início de 2014, já contava com mais de 150 funcionários. No mesmo ano, a empresa «Beltelecom» tornou-se beneficiária do equipamento de telecomunicações «Huawei» da . Todos estes factos demonstram que o mercado bielorrusso é muito promissor para este fabricante chinês, o que é confirmado pelas seguintes estatísticas: «Em 2013, a empresa chinesa vendeu mais de 300 000 smartphones na Bielorrússia. No futuro,

¹²⁵ A administração do parque industrial «Velikiy Kamen» definiu cerca de 15 tipos de atividades económicas para os residentes [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/Administratsiia-industrialnogo-parka-Velikii-kamen-opredelila-okolo-15-vidov-hozdeiatelnosti-dlia-rezidentov_i_685064.html

¹²⁶ A RPC atribuirá 150 milhões de yuans chineses à Bielorrússia para a implementação de projetos de assistência técnica e económica [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/KNR-yvdelit-Belarusi-150-mln-kitaiskix-yuancei-na-realizatsiiu-proektov-tekhniko-ekonomicheskoi-pomoschi_i_682405.html

pretende melhorar este resultado»¹²⁷.

Em setembro de 2014, o centro de formação «Huawei Technologies» abriu as suas portas na Escola Superior Estatal de Comunicações de Minsk, onde dois laboratórios sistemas inteligentes de videovigilância e tecnologias modernas de informação e comunicação asseguram a formação de especialistas da SA «Promsvyaz», RUE «Beltelecom» e UE VGK. Para esse fim, a empresa chinesa planeia fornecer a este centro novas inovações para a implementação de projetos conjuntos, documentação técnica e equipamentos de teste tecnológico, e também enviará os seus especialistas para formar estudantes e professores na Bielorrússia. Segundo a parte bielorrussa, a abertura deste centro de formação «demonstra uma nova abordagem em matéria de substituição de importações: a produção de bens destinados a mercados em crescimento em cooperação com os líderes mundiais»¹²⁸.

O projeto de criação de um sistema de transporte inteligente em Minsk pode constituir uma área de cooperação interessante entre esta empresa chinesa e a parte bielorrussa. A sua implementação permitirá «melhorar a eficácia da utilização dos transportes públicos e a segurança rodoviária, bem como reduzir as emissões de substâncias nocivas para a atmosfera»¹²⁹. A este respeito, é importante notar que a «Huawei» já tem experiência na implementação de projetos semelhantes, tanto na China Chengdu como noutros países - Tadjiquistão Dushanbe, Moldávia Chisinau. No parque industrial «Veliki Kamen», a Huawei planeia implementar um projeto de investimento destinado a criar um centro de investigação e desenvolvimento.

Em 2014, a empresa chinesa ZTE, fundada em 1985 e hoje líder mundial na produção de equipamentos de telecomunicações e no fornecimento de soluções de rede chave na mão, tornou-se mais um residente do parque industrial do distrito de Smolevichy. A ZTE está presente no mercado bielorrusso de telecomunicações desde

¹²⁷ Grigorovich, T. Miasnikovich propôs à Huawei uma cooperação na área da investigação científica e dos trabalhos experimentais e de conceção / T. Grigorovich // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/Miasnikovich-predlozhit-Huawei-sotrudnicat-v-oblasti-nauchno-issledovatel'skix-i-ovtno-konstruktorskix-rabot-i-657949.html

¹²⁸ Mikhail Myasnikovich participou na inauguração do centro de formação Huawei Technologies [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.government.by/ru/content/5678>

¹²⁹ Mikhail Myasnikovich reuniu-se com representantes da empresa chinesa Huawei [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.government.by/ru/content/5436>

2001, onde primeiro abriu uma representação, depois uma filial, e hoje fornece à Bielorrússia «equipamentos de telecomunicações à empresa pública «Beltelecom», telemóveis GSM e 3G aos operadores «Velkom», MTC e Life, bem como equipamento para acesso à Internet»¹³⁰.

No parque industrial «Veliki Kamen», a empresa prevê, com a ajuda da empresa «Zavod telekomunikatsionnogo oborudovaniya» Fábrica de equipamentos de telecomunicações, da qual é fundadora, organizar a produção de equipamentos modernos de telecomunicações

equipamentos modernos de telecomunicações para operadores de telefonia móvel e fixa, componentes para sistemas de transporte, bem como transporte elétrico e fontes de alimentação elétrica combinadas. Trata-se, nomeadamente, de um sistema de monitorização dos fluxos logísticos baseado em tecnologias RFID e de um projeto de modernização completa da infraestrutura do maior operador público de cabo. Por outras palavras, «trata-se de projetos bastante complexos e dispendiosos. O seu custo está estimado em cerca de 300 milhões de dólares»¹³¹.

As perspetivas de chegada de novos residentes ao parque industrial «Veliki Kamen» em 2015 parecem bastante encorajadoras, uma vez que já foram assinados «acordos para a implementação de projetos no território do parque por empresas residentes potenciais»: UP «Iridio Motors » Roménia, ZAO «F-Sintez», AO «Grindex» Letónia, «China Huadian Engineering» China. <...> Os investimentos estrangeiros diretos destas empresas são esperados após a criação de uma infraestrutura técnica e de transportes»¹³².

No que diz respeito ao segundo maior projeto de investimento bielorrusso-chinês, que está a ser implementado no distrito de Borisov, na região de Minsk, e inclui «a construção e entrada em funcionamento de uma fábrica de produção de

¹³⁰ Grigorovich, T. A empresa chinesa ZTE vai tornar-se residente do parque industrial sino-bielorrusso / T. Grigorovich // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all-news/economics/Kitaiskaia-ZTE-stanet-rezidentom-Kitaisko-belorusskogo-industrialnogo-parka_i_657830.html

¹³¹ Mikhail Myasnikovich reuniu-se com uma delegação da empresa chinesa ZTE [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.government.by/ru/content/543_5

¹³² ZTE e Huawei lançarão projetos no parque industrial «Veliki Kamen» em 2015 [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all-news/tech/ZTE-i-Huawei-nachnut-realizatsiu-proektov-v-industrialnom-parke-Velikij-kamen-v-2015-godu_i_690459.html

automóveis particulares e infraestruturas técnicas e de transportes internas e externas»¹³³ com uma data de entrada em funcionamento claramente definida - 1 de julho de 2019. Recorde-se que, em 2014, a empresa BelJi, criada em dezembro de 2011, obteve um arrendamento de 99 anos de um terreno situado nos limites da zona económica livre «Minsk». Esta medida foi tomada com o objetivo de atrair investimentos para a criação, entre as cidades bielorrussas de Borisov e Zhodino, de uma produção orientada para a exportação com uma capacidade de 120 000 automóveis por ano, dos quais 90 % deverão ser exportados. «No total, o projeto está estimado em cerca de 650 milhões de dólares, dos quais cerca de 450 milhões de dólares são investimentos em capital fixo»¹³⁴. Estes números mostram claramente que este projeto abre realmente uma nova página na cooperação entre a Bielorrússia e a China: «Trata-se verdadeiramente da fase de investimento da nossa cooperação»¹³⁵.

Acrescenta-se que este projeto será realizado em duas fases. A primeira fase «prevê a construção de uma fábrica separada com uma capacidade de produção de 60 000 unidades por ano, com a implementação da produção de soldadura, pintura e montagem de carroçarias antes de 1 de janeiro de 2017. Até lá, prevê-se aumentar o nível de localização para 30% e, em seguida, para 50% até ao final de 2018»¹³⁶. Por enquanto, a primeira fase do projeto de criação de uma linha de montagem de automóveis particulares com uma capacidade de 10 000 unidades por ano foi realizada em Borisov. O primeiro automóvel foi montado em fevereiro de 2013. Entre janeiro e setembro de 2014, a SA «BelGhi» vendeu cerca de 7500 automóveis, dos quais 5500 foram enviados para a Rússia e o Cazaquistão.

A empresa já possui centros de distribuição em todos os centros regionais e

¹³³ Comentário sobre o decreto n.º 35, de 16 de janeiro de 2014 [recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://president.gov.by/ru/news_ru/view/kommentarii-k-ukazu-35-ot-16-i-anvari-a-2014-g-7853/

¹³⁴ Alexandre Loukachenko deu ordem para implementar integralmente o projeto de produção de de automóveis particulares na Bielorrússia [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL:

http://president.gov.by/ru/news_ru/view/aleksandr-lukashenko-poruchil-v-polnom-objeme-realizovat-proekt-po-proizvodstvu-v-belarusi-legkovyx-7824/

¹³⁵ Mikhail Myasnikovich reuniu-se com a direção da empresa e da «Jili» [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.government.by/ru/content/5715>

¹³⁶ A «BelGili» prevê vender pelo menos 3000 automóveis no mercado interno em 2015 carros no mercado interno [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/BelDzhi-rasschityvaet-v-2015-godu-prodat-na-vnutrennem-rvnye-ne-menee-3-tyis-avtomobilei-i-684404.html

grandes cidades da Bielorrússia. Graças a eles, prevê-se aumentar as vendas de automóveis no mercado interno de 2 000 a 3 000 unidades em 2015. No total, serão produzidos 12 845 automóveis este ano, razão pela qual a «BelGi está atualmente à procura de novos mercados, nomeadamente no Tajiquistão, Turquemenistão, Uzbequistão, Quirguistão, Arménia, Geórgia, Azerbaijão e Moldávia»¹³⁷. A implementação da proposta do governo bielorrusso à empresa Geely de «estudar a possibilidade de construir uma fábrica de produção de componentes automóveis no parque industrial sino-bielorrusso» poderá constituir um complemento interessante ao projeto¹³⁸, o que poderá abrir novas perspetivas inovadoras para a parceria de investimento entre a Bielorrússia e a China.

A assinatura, em setembro de 2014, de um protocolo de acordo entre o Ministério das Finanças da Bielorrússia e o Banco Nacional de Desenvolvimento da China, no qual as partes concordaram com a abertura, pelo banco chinês, de duas linhas de crédito de longo prazo num montante total que pode atingir 1 bilhão de dólares por um período de 15 anos, incluindo um período de carência de 5 anos. Os fundos destas linhas de crédito serão afetados «à implementação de projetos de investimento no território da república nas áreas dos transportes, energia, indústria e pequenas e médias empresas»¹³⁹.

Trata-se, nomeadamente, de orientar os investimentos chineses para o setor dos transportes e da logística na Bielorrússia, para as empresas de fabrico de material circulante ferroviário e de embarcações para vias navegáveis interiores, bem como para a criação de empresas especializadas no transporte rodoviário internacional. No domínio do transporte ferroviário, «a cooperação para o desenvolvimento de uma linha terrestre de transporte de mercadorias por comboios de contentores rápidos entre

¹³⁷ A região de Minsk aumentará as suas exportações em 2015 graças aos automóveis Geely e aos comboios Stadler [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/regions/Minskaja-oblast-v-2015-godu-uvelichit-eksport-za-schet-avtomobilei-Geely-i-poezdov-Stadler-i-690421.html

¹³⁸ Anatoly Tozik reuniu-se com a direção da empresa Geely [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.government.by/ru/content/5470>

¹³⁹ A China concederá à Bielorrússia créditos no valor máximo de mil milhões de dólares para a implementação de projetos de investimento [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/Kitai-vydelit-Belarusi-kredit-v-na-summu-do-1-mlrd-na-realizatsiiu-investproektov-i-681417.html

a China e a Europa, bem como a participação da parte chinesa no desenvolvimento do transporte ferroviário de alta velocidade no território da república, revestem-se de particular importância»¹⁴⁰.

A este respeito, já estão em curso discussões concretas sobre as possibilidades de cooperação entre a Bielorrússia e a China na construção de uma linha ferroviária na região de Polesky, na modernização das infraestruturas para aumentar a velocidade do transporte ferroviário, bem como na «organização de uma ligação ferroviária de alta velocidade entre Pequim, Moscovo, Minsk - Brest com uma extensão para os países da Europa Ocidental»¹⁴¹. Em dezembro de 2014, foi celebrado um acordo entre os caminhos de ferro bielorrussos e o grupo chinês de engenharia ferroviária CREC sobre uma cooperação a longo prazo e o estudo da questão da organização da produção de equipamentos especiais no território do parque industrial «Veliki Kamen».

No que diz respeito às perspetivas de cooperação entre a Bielorrússia e a China no domínio da energia, convém recordar, em primeiro lugar, que, desde 2008, os dois países realizam projetos comuns num valor total superior a 1,5 mil milhões de dólares. O projeto «Construção de uma central nuclear na República da Bielorrússia. Produção de eletricidade e ligação à rede elétrica», estimado em 340 milhões de dólares, suscita hoje um interesse particular. Distingue-se dos projetos já realizados com a parte chinesa, na medida em que visa melhorar a fiabilidade de toda a rede elétrica do nosso país e o nível de segurança energética e nacional. Mais especificamente, este projeto «prevê a construção de 1033 km de linhas aéreas de transporte de eletricidade de 330 kV no território das regiões de Grodno, Minsk e Vitebsk, a reconstrução de 672,4 km de linhas elétricas existentes de 110-330 kV, a reconstrução de 4 subestações com a construção de células de 330 kV em Minsk, Rossi, Stolbtsy e Smorgon, a construção de uma nova subestação de 330 kV «Postavy», a instalação de um segundo

¹⁴⁰ A Bielorrússia convida a China a investir mais no setor dos transportes e da logística [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/Belarus-prizyvayet-Kitai-aktivnee-investirovat-v-transportno-logisticheskii-sektor-i-687942.html

¹⁴¹ Anatoly Tozik reuniu-se com os dirigentes do grupo chinês de engenharia ferroviária CREC [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.government.by/ru/content/5787>

autotransformador na subestação de 330 kV «Smorgon»»¹⁴².

Outra área interessante de cooperação no setor energético é a aberta pelo memorando de cooperação no domínio da energia hidroelétrica, assinado em 2014 em Pequim pelo Ministério da Energia da Bielorrússia e pela empresa nacional chinesa de responsabilidade limitada para a importação e exportação de equipamentos completos empresa COMPLANT. Este documento confirmou a intenção das partes de prosseguirem a sua cooperação «na implementação pela empresa COMPLANT de projetos de investimento para a construção de centrais hidroelétricas na Bielorrússia»¹⁴³¹⁴⁴. Trata-se, neste caso, de um esquema «construção-exploração-transferência».

No domínio industrial, o projeto «grande química» que será implementado pela SA «Mogilevhimvolokno» e pela SA «Sociedade chinesa de engenharia SAMSE» diz respeito à construção de uma instalação de policondensação contínua de tereftalato de polietileno com formação direta de fibras e produção de fios técnicos: «Uma vez concluído este projeto, a capacidade da fábrica será multiplicada por 1,5, atingindo 200 000 toneladas de poliéster por ano, e os custos energéticos serão reduzidos em mais de 2,5 144 vezes».

A empresa chinesa CITIC Construction, cujo cartão de visita é o estádio olímpico nacional que construiu em Pequim, também planeia passar de uma atividade de subcontratação para uma atividade de investimento na Bielorrússia. No nosso país, é conhecida por ter realizado três grandes projetos em fábricas de cimento. Atualmente, está em discussão a possível construção de uma fábrica de produção de

¹⁴² A Bielorrússia e a China realizam projetos conjuntos no setor energético no valor de 1,5 mil milhões de dólares [recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/Belarus-i-Kitaj-realizuiut-sovmestnye-proekty-v-energetike-na-15-mlrd-i-661745.html

¹⁴³ A empresa chinesa COMPLANT está interessada na construção de centrais hidroelétricas na Bielorrússia [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/Kitaiskaia-kompaniia-COMPLANT-zainteresovana-v-stroitelstve-gidroelektrstantsii-v-Belarusi-i-672967.html

¹⁴⁴ Grigorovich, T. Myasnikovich propôs aos seus parceiros chineses a expansão do projeto de investimento de construção de uma fábrica de celulose sulfato branqueada em Svetlogorsk TSKK / T. Grigorovich // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/MJasnikovich-predlozhit-kitaiskim-partneram-rasshirit-investproekt-stroitelstva-zavoda-belenoi-sulfatnoi-tselliulozy-na-Svetlogorskom-TsKK-i-657475.html

calcário calcinado com uma capacidade de 200 000 toneladas por ano, na qual a parte chinesa «planeia investir 15 % do custo do contrato deste projeto»¹⁴⁵.

Em meados de 2014, foram resolvidas as questões processuais relativas à criação de uma empresa de engenharia bielorrusso-chinesa em colaboração com a «CITIC Construction». Esta empresa está encarregada de um volume significativo de trabalhos de conceção, principalmente no parque industrial «Veliki Kamen». Outro novo projeto com esta empresa abre três eixos de cooperação: a construção de uma fábrica de liquefação de gás natural, a criação de uma rede de postos de abastecimento criogénicos, bem como a produção de equipamentos para garrafas de gás, equipamentos para estações de compressão de gás e a modernização de motores automóveis. «A possibilidade de construir uma fábrica de liquefação de gás natural em Kobrin está atualmente a ser estudada»¹⁴⁶.

Em 2014, foi também celebrado um acordo de princípio «sobre a entrada de investimentos chineses em grande escala na economia bielorrussa com vista à criação de joint ventures e produções»¹⁴⁷ com o maior fundo de investimento do mundo, a «China Investment Corporation», criada em 2007 pelo governo chinês para investir em projetos estrangeiros. Esta sociedade de investimento é especializada em investimentos diretos, tanto em instrumentos financeiros como em ativos do setor real da economia. Na Bielorrússia, é conhecida por já ter participado como coinvestidora no projeto de construção do complexo hoteleiro «Pequim» em Minsk. É de supor que, em 2015, a lista de projetos de investimento semelhantes no nosso país com a ajuda da «CIC» será consideravelmente alargada.

A parte bielorrussa também deposita grandes esperanças no reforço da cooperação em matéria de investimento com a Sociedade Nacional Chinesa para a Cooperação Económica no Estrangeiro SOEC, que já realizou dois grandes projetos

¹⁴⁵ Grigorovich, T. A empresa chinesa CITIC passa de uma atividade de subcontratação na Bielorrússia para uma atividade de investimento / T. Grigorovich // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/Kitaj_skaj_a-SITIC-perexodit-oi-podri_adnoi-dei_atehnosti_v-B_elarusi-k-investitsi_onnoi_i_657576.html

¹⁴⁶ A. Tozik e P. Prokopovich reuniram-se com a direção da empresa «CITIC Construction» RPC [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.government.by/ru/content/5570>

¹⁴⁷ Mikhail Myasnikovich conduziu negociações com a direção da empresa de investimentos chinesa CIC [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.government.by/ru/content/5378>

no domínio da energia no nosso país: a reconstrução das centrais térmicas TPP-2 e TPP-5 em Minsk, e que também trabalha com parceiros bielorrussos na construção de uma central elétrica na Venezuela. Em 2015, espera-se uma intensificação da participação da empresa «em projetos de modernização de empresas da indústria ligeira da Bielorrússia»¹⁴⁸, bem como na criação de uma produção farmacêutica no território do parque industrial «Veliki Kamen».

O objetivo de intensificar a cooperação belga-chinesa em matéria de investimento é também muito relevante para o domínio científico e técnico, no qual a cooperação se desenvolveu de forma bastante ativa e dinâmica nos últimos anos. Assim, em 2014, foram assinados quatro contratos entre a Universidade Estatal da Bielorrússia e o Instituto de Petroquímica da Academia de Ciências de Heilongjiang para realizar pesquisas na área da compatibilidade de materiais orgânicos e inorgânicos, promover a criação de composições fosfatadas reforçadas com fibras de carbono, bem como a síntese e posterior determinação das características de novas composições químicas. O apoio organizacional e o controlo da execução desses trabalhos foram confiados ao Centro de Inovação Bielorrusso-Chinês da Universidade Estatal da Bielorrússia, enquanto, do lado bielorrusso, «cientistas do Instituto de Investigação sobre Problemas Físico-Químicos da Universidade Estatal da Bielorrússia, Faculdade de Química e Instituto de Investigação sobre Problemas Físicos Aplicados da Universidade Estatal da Bielorrússia»¹⁴⁹.

Em 2014, a Universidade Estatal da Bielorrússia abriu um centro de cooperação científica e técnica «Bielorrússia - Zhejiang», cuja atividade visa desenvolver as relações científicas da Universidade Estatal da Bielorrússia com organizações industriais e instituições de ensino superior desta província chinesa. É importante notar que, nos últimos dois anos, a Universidade Estatal da Bielorrússia, em

¹⁴⁸ Anatoly Tozik reuniu-se com a direção da Sociedade Nacional Chinesa para a Cooperação Económica Internacional [Fonte eletrónica]. - 2014. - URL: <http://www.government.by/ru/content/5449>

¹⁴⁹ Quatro contratos com o Instituto Chinês de Petroquímica da Academia de Ciências de Heilongjiang foram assinados na Universidade Estadual de Belgorod [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/society/Chevre-kontrakta-s-kitaiskim-Institutom-nefteximii-Xeiluntszi-anskoi-akademii-nauk-podpisany-v-BGU-i-663-892.html

colaboração com as universidades da província de Zhejiang, já implementou três projetos, dois dos quais fazem parte do programa interestatal de cooperação entre a Bielorrússia e a China no domínio da ciência e da tecnologia. «Um dos projetos, intitulado «Revestimentos anticorrosivos eficazes para navios», é o resultado de uma colaboração entre especialistas da Universidade Estatal da Bielorrússia e da Universidade Oceanográfica de Zhejiang. Os outros dois projetos visavam estudar tecnologias para criar novas embalagens e materiais ecológicos para a indústria alimentar»¹⁵⁰.

O alto nível científico desses desenvolvimentos é comprovado pelo fato de que o diretor do laboratório do Instituto de Pesquisa sobre Problemas Físico-Químicos da Universidade Estadual de Belgorod, D. Grinshpan, que participou da realização de dois projetos conjuntos com a Universidade de Zhejiang - sobre a criação de materiais de embalagem alimentar biodegradáveis filmes e sobre o estudo dos produtos de biodegradação do polímero natural quitina, foi classificado entre os 35 melhores especialistas estrangeiros entre 39 000 especialistas de 18 países que trabalham na província de Zhejiang. Em novembro de 2014, recebeu o prémio «West Lake Friendship», que «recompensa os cientistas estrangeiros que deram uma contribuição significativa para o desenvolvimento da educação, ciência e cultura na província de Zhejiang»¹⁵¹.

A cooperação entre a Universidade Estatal da Bielorrússia e a Universidade Politécnica de Dalian, que criou em 2014, pela primeira vez na sua história, um fundo especial para apoiar a cooperação com a Universidade Estatal da Bielorrússia, está a desenvolver-se de forma frutífera. As partes estão atualmente a analisar a questão da criação de um centro de formação bielorrusso-chinês. A este respeito, a parte chinesa propôs «considerar como local para tal centro a nova filial da universidade na

¹⁵⁰ A Bielorrússia e a China vão abrir um laboratório comum para a criação de produtos ecológicos [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL:

http://www.belta.by/ru/all_news/society/Belarus-i-Kitaj-otkrojut-sovmestnuiu-laboratoriju-dlja-sozdanij-a-ekologicheskix-produktov_i_670216.html

¹⁵¹ Cientista bielorrusso recebe pela primeira vez o prémio «Lago Ocidental da Amizade» da província chinesa

província chinesa de Zhejiang [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL:

http://www.belta.by/ru/all_news/society/Belorussskij-uchenvi-vpervye-udostoen-nagrady-Zapadnoe-ozero-Druzhba-kitaj-skoi-provintsii-Chzhetszi-an_i_686410.html

provincia de Liaoning, inaugurada em 2013 e com capacidade para 10 000 estudantes»¹⁵².

A Universidade Técnica Nacional da Bielorrússia, que celebrou «mais de 20 acordos na área da educação e ciências com universidades chinesas», também desenvolve relações intensas com os seus parceiros chineses¹⁵³. O centro cultural e educativo chinês «Shanghai-2007» é muito ativo na Universidade Técnica Nacional da Bielorrússia, e o parque tecnológico «Politécnico» alberga um centro de cooperação bielorrusso-chinês com cinco províncias chinesas. Uma empresa conjunta bielorrusso-chinesa «Inovações na construção rodoviária» também está implantada neste local. A abertura, em outubro de 2014, do Instituto Confúcio de Ciências e Tecnologias na Universidade Técnica Nacional da Bielorrússia insere-se na continuidade natural destas relações bielorrusso-chinesas. O parceiro chinês deste projeto é uma das principais universidades técnicas da China, a Universidade do Nordeste, localizada em Shenyang, capital da província de Liaoning, no nordeste do país. A criação desta estrutura é hoje particularmente importante para o desenvolvimento científico e técnico entre os dois países, uma vez que a rede de institutos Confúcio na Bielorrússia assegura o apoio pedagógico, científico e informativo de todas as relações bilaterais entre a Bielorrússia e a China.

Tendo em conta os factos acima referidos, que atestam um reforço significativo da cooperação científica e técnica entre a Bielorrússia e a China nos últimos tempos, a intenção anunciada em 2014 pelas partes de criar um fundo comum de capital de risco, que permitiria «financiar projetos de capital de risco e inovação bielorrussos e chineses destinados a criar produções de alta tecnologia»¹⁵⁴, parece ser bastante oportuna. A criação de um instrumento de cooperação deste tipo só poderá favorecer a implementação da vertente de inovação e investimento do «Programa de

¹⁵² Anatoly Tozik reuniu-se com o reitor da Universidade Politécnica de Dalian RPC [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.government.by/ru/content/5692>

¹⁵³ Um instituto Confúcio dedicado às ciências e tecnologias abriu as suas portas na Universidade Técnica Nacional da Bielorrússia [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.belta.by/ru/all/news/society/V-BNTU-otkrvlsia-institut-Konfutsiia-po-nauke-i-tehnike-i-683736.html>

¹⁵⁴ A Bielorrússia e a China planeiam criar um fundo comum de capital de risco [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.belta.by/ru/all/news/economics/Belarus-i-Kitai-planiruiut-sozdat-sovmestnyi-venchurnyi-fond-i-671882.html>

desenvolvimento de uma parceria estratégica global entre a República da Bielorrússia e a República Popular da China para o período 2014-2018», adotado em janeiro de 2014.

FOR AUTHOR USE ONLY

7 O CINTURÃO ECONÓMICO DA ROTA DA SEDA NO CONTEXTO DA PARCERIA ESTRATÉGICA GLOBAL

Em setembro de 2013, durante uma visita de Estado ao Cazaquistão, o presidente da República Popular da China, Xi Jinping, propôs reviver a lendária Grande Rota da Seda como um novo modelo de cooperação entre a China, a Ásia Central, o Médio Oriente e a Europa, como uma nova «iniciativa de cooperação e conceito de desenvolvimento»¹⁵⁵.

Recorde-se que o termo «Rota da Seda» foi introduzido na linguagem científica em 1877 pelo geógrafo e geólogo alemão F. Richthofen na sua obra clássica «A China». Ele designava assim as redes ramificadas de rotas de caravanas que surgiram na segunda metade do século II a.C. e atravessavam a Europa e a Ásia, do Mar Mediterrâneo à China. Atravessavam os territórios da China, Quirguistão, Cazaquistão, Mongólia, Índia, Turquia, Irão, Grécia e os atuais países do Cáucaso.

Tendo existido até ao século XVI e tendo cessado a sua existência apenas com a abertura das rotas marítimas, a Grande Rota da Seda tornou-se, no entanto, «o símbolo das relações entre o Ocidente e o Oriente»¹⁵⁶. Com efeito, não só serviu como meio de desenvolvimento económico e comercial, como também promoveu o diálogo entre culturas, a troca de informações e o desenvolvimento das relações entre civilizações. «A vantagem das cidades situadas na Grande Rota da Seda era a sua tolerância, a coexistência pacífica de diferentes religiões, o respeito pelos costumes e tradições estrangeiros, pois qualquer comerciante itinerante podia respeitar os preceitos culturais do seu povo»¹⁵⁷. As tendências do desenvolvimento mundial da civilização humana na segunda metade do século XX atualizaram a investigação e a «criação de novas oportunidades para o desenvolvimento das relações comerciais entre a Ásia e a Europa, a unificação dos esforços de muitos países que se encontram

¹⁵⁵ Cimin, C. Um mais um é mais do que dois! / C. Cimin // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/person/interview/Tsuj-Tsimin_i_5L4671.html

¹⁵⁶ Ospanov, G. M. A etapa atual do desenvolvimento da Grande Rota da Seda / G. M. Ospanov // [Recurso eletrónico]. - 2011. - URL: http://arti.clekz.com/arti_cle/5557

¹⁵⁷ Orynbaev, E. O renascimento da Grande Rota da Seda: perspetivas do ponto de vista da cooperação entre o Cazaquistão e a China / E. Orynbaev // [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: <http://russian.people.com.cn/95181/8470443.html>

em diferentes níveis de desenvolvimento económico e que se desenvolvem de acordo com o seu próprio sistema político»¹⁵⁸.

O retorno à temática do renascimento da Grande Rota da Seda começou no domínio cultural, quando, em 1988, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura UNESCO anunciou o lançamento de um projeto decenal intitulado «Estudo integral da Rota da Seda - a rota do diálogo». Este projeto previa um estudo amplo e exaustivo da história das civilizações, o estabelecimento de contactos culturais estreitos entre o Oriente e o Ocidente e a melhoria das relações entre os numerosos povos que povoam o continente eurasiático. Foi precisamente durante a implementação deste projeto que foi lançado um slogan extremamente atual hoje em dia: «O renascimento da Rota da Seda é o reinício de um diálogo milenar entre civilizações»¹⁵⁹. Este projeto deu origem a dezenas de conferências e seminários científicos, à criação de filmes, à publicação de livros, brochuras e artigos, bem como à restauração de monumentos arqueológicos e arquitetónicos. Depois de cumprir os seus objetivos de recolha e estudo de documentos relativos aos povos que viviam nas regiões situadas ao longo da Grande Rota da Seda, este projeto tornou-se para a UNESCO um «ponto de partida» para a implementação de projetos mais concretos, cuja essência consistia em reviver e apoiar certos aspetos da cultura de uma determinada região.

O tema do renascimento da Grande Rota da Seda foi continuado: o relatório intitulado «Sistemas de transporte em trânsito dos novos Estados independentes e em desenvolvimento da Ásia Central continental e dos seus vizinhos em trânsito : situação atual e propostas para o futuro»; a resolução adotada em 1996 na 51ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas «Sistema de trânsito nos Estados sem litoral da Ásia Central e nos países em desenvolvimento vizinhos de trânsito». Esses documentos destacavam a importância dos esforços envidados pelos países para aceder aos mercados mundiais através da criação de um vasto sistema de trânsito e apelavam aos países doadores e às organizações responsáveis pelo financiamento de

¹⁵⁸ Fazylova, G. O renascimento da Grande Rota da Seda / G. Fazylova // [Recurso eletrónico]. - 2011. - URL: <http://www.mesoeurasia.org/archives/3270>

¹⁵⁹ A UNESCO e a Grande Rota da Seda [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.manzaratourism.com/ru/ gsr_unesco

projetos mundiais para que «prestassem aos novos Estados independentes e em desenvolvimento uma ajuda financeira e técnica adequada, a fim de melhorar as suas capacidades de comunicação e trânsito ¹⁶⁰ nesses países».

Em outubro de 2006, durante a reunião dos ministros dos Transportes da Comissão Económica das Nações Unidas para a Ásia e o Pacífico, o governo chinês propôs um programa preliminar de ligações rodoviárias entre a Europa e a Ásia, cuja ideia principal era incentivar os países envolvidos a investir maciçamente no desenvolvimento de infraestruturas rodoviárias, a fim de acelerar a criação de três grandes eixos leste-oeste: norte China - Cazaquistão - Rússia - Europa; centro China - Cazaquistão - Mar Cáspio; sul China - Ásia Central [região do Cáucaso/Irá - Turquia] - Europa. Segundo os participantes na reunião, assim que estas rotas estiverem operacionais, «aproximarão consideravelmente a China e o Noroeste da Ásia da Ásia Central e da Europa, criando assim condições de transporte rodoviário mais favoráveis ao desenvolvimento das relações económicas e comerciais entre a China, a Rússia e os países da Ásia Central, da Ásia Meridional e da Europa»¹⁶⁰¹⁶¹.

Por outras palavras, atualmente, a iniciativa de criar um cinturão económico da Rota da Seda representa uma estratégia de longo prazo de cooperação comercial e económica com fluxos comerciais internacionais sem entraves, uma infraestrutura logística poderosa para a entrega rápida de mercadorias da Ásia para os países da União Europeia, que contribuirá para unir o potencial de países com sistemas políticos diferentes e se tornará um dos projetos mais ambiciosos da nossa época. Os números comprovam isso. Este projeto deverá «abrançar 18 Estados com uma população de mais de 3 mil milhões de pessoas. A construção de novas autoestradas, vias férreas e oleodutos promoverá o desenvolvimento de m energia, agricultura, mineração, turismo e intercâmbios culturais »¹⁶², ligando a região Ásia-Pacífico e a Europa com

¹⁶⁰ Chebotarev, A. O renascimento da Grande Rota da Seda // A. Chebotarev, S. Bondartsev // [Recurso eletrónico]. - 1999. - URL: http://www.ca-c.org/journal/cac-03-1999/st_07_chebotar.shtml

¹⁶¹ O renascimento da Grande Rota da Seda no século XXI: da teoria à prática. Projeto conjunto da União Internacional de Transportes Automóveis e da redação www.polored.com. - M., 2007. - C. 7.

¹⁶² O projeto chinês do cinturão económico da Rota da Seda é do interesse da Bielorrússia - IAC [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/Kitaiskij-proekt-ekonomicheskogo-poiasa-Shefkovo-guti-predstavli-aet-dli-a-Belarusi-interes---IATs-i-690301.html

base nos princípios de coesão e confiança mútua, igualdade e vantagem recíproca, tolerância, troca de experiências e cooperação, o que corresponde às principais tendências da era moderna.

A própria China vê cinco aspetos principais nesta iniciativa, entre os quais: a coordenação das orientações políticas; o desenvolvimento dos transportes; o estímulo ao comércio mútuo; a garantia de uma circulação monetária sem sobressaltos, os pagamentos em moedas nacionais e as trocas mútuas de divisas; a intensificação dos contactos entre os cidadãos comuns. É importante notar que a parte terrestre deste projeto começa na cidade de Xi'an, centro administrativo da província de Shaanxi, no centro da China, onde já foi lançado um projeto de urbanismo chamado «Novo ponto de partida do cinturão económico da Rota da Seda», que se tornou uma espécie de «roteiro» para intensificar e desenvolver relações comerciais mutuamente vantajosas. É interessante notar que «o governo da província de Shaanxi já apresentou um pedido para a construção de uma zona de comércio livre que se estenderá aos países situados ao longo da Rota da Seda»¹⁶³, que se estende de Xi'an para leste até às cidades de Lanzhou e Urumqi, centros administrativos das províncias de Gansu e Xinjiang, respetivamente, e da região autónoma uigur SUAR. Em seguida, bifurca-se para sudeste, atravessa a Ásia Central e chega ao Próximo Oriente e à Europa. Existem três cenários principais para o renascimento da Grande Rota da Seda.

Os participantes no primeiro cenário, denominado «lento», são os Estados, os transportadores nacionais e outros operadores do mercado cujo objetivo é implementar projetos e programas nacionais destinados a desenvolver as infraestruturas de transporte e o transporte internacional, bem como iniciativas de transportadores nacionais destinadas a desenvolver o transporte de mercadorias entre a Europa e a Ásia. As vantagens deste cenário residem na garantia de um efeito positivo do desenvolvimento do transporte nas estradas eurásianas no âmbito nacional para transportadoras nacionais, empresas de transporte e operadores do mercado. As principais dificuldades que podem surgir neste caso são as seguintes: falta de investimentos no âmbito nacional para o desenvolvimento de infraestruturas e

¹⁶³ Elizarova, V. A nova Rota da Seda: uma plataforma para projetos de integração / V. Elizarova // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.inform.kz/rus/article/2659526>

transportes internacionais entre a Europa e a Ásia; falta de coordenação das medidas tomadas para desenvolver as ligações eurasiáticas com medidas semelhantes tomadas por outros países de trânsito; barreiras no mercado do transporte rodoviário internacional, em particular na passagem das fronteiras; dificuldade em atrair fluxos de mercadorias.

Os participantes no segundo cenário - «moderado» - são associações de países, projetos comerciais comuns de transportadores e outros operadores do mercado, que perseguem objetivos de integração regional dos transportes, a assinatura de acordos regionais, o desenvolvimento conjunto do mercado dos transportes entre a Europa e a Ásia por um grupo de Estados de trânsito interessados. As vantagens deste cenário são as seguintes: utilização racional dos investimentos destinados a desenvolver os «estrangulamentos» do sistema de transporte terrestre entre a Europa e a Ásia; ampla participação das empresas dos países da região no desenvolvimento do transporte nessa direção e obtenção de numerosos efeitos multiplicadores; a garantia da liberdade de trânsito e a facilitação da passagem das fronteiras através da implementação das prioridades de integração e da utilização de instrumentos internacionais. Entre as dificuldades relacionadas com a implementação deste cenário, podem citar-se: a ausência de marcas conhecidas entre as empresas e os participantes nos projetos de desenvolvimento dos transportes entre a Europa e a Ásia, o que requer a implementação de uma importante campanha de relações públicas; a necessidade de tomar medidas para acelerar a eliminação das barreiras e garantir a liberdade de trânsito nas rotas eurasiáticas.

Por fim, o terceiro cenário, denominado «intensivo», cujos participantes poderiam e deveriam ser empresas transnacionais e organizações internacionais, a fim de criar consórcios mundiais de empresas de transporte rodoviário e de trânsito para assegurar o transporte entre a Europa e a Ásia e celebrar, sob a égide de organizações internacionais e , acordos ou convenções sobre os regimes e as condições de transporte terrestre nas rotas eurasiáticas. As vantagens residem aqui no volume significativo de investimentos que podem ser alocados a curto prazo para o desenvolvimento do transporte terrestre entre a Europa e a Ásia; na atração de volumes significativos de carga, graças ao efeito de escala e à notoriedade mundial

das empresas de transporte e trânsito transnacionais que entrarão no mercado de transporte eurasiático; na criação de um quadro institucional fiável para a implementação desses transportes, graças à celebração de acordos ou convenções a nível das organizações internacionais. Entre as dificuldades esperadas neste cenário estão as exigências de um elevado nível de desenvolvimento das infraestruturas de transporte e de normas unificadas, a garantia da liberdade de trânsito em todo o percurso, ou seja, um «corredor verde», a garantia da disponibilidade de transportadores potenciais, bem como a eventual retirada dos lucros obtidos com a realização dos transportes para os países de origem.

É claro que a probabilidade de sucesso de cada um desses cenários depende de muitos fatores. E, acima de tudo, do grau de interesse dos países localizados na zona económica da Rota da Seda. Assim, a iniciativa dos líderes chineses de revitalizar a Grande Rota da Seda foi recebida com entusiasmo na Rússia, onde já são feitos investimentos consideráveis na modernização da linha Transiberiana e no alargamento da cooperação com os países asiáticos. Durante a XIV Cimeira da Organização de Cooperação de Xangai, realizada em Duchambé em setembro de 2014, o presidente russo V. Putin citou entre as orientações estratégicas da agenda económica desta organização internacional «a criação de um sistema de transporte comum, no âmbito do qual se propõe utilizar o potencial de trânsito da ferrovia transiberiana e da linha Baikal-Amur, em ligação com os planos da China para a Rota da Seda»¹⁶⁴.

No Cazaquistão, em maio de 2012, durante uma reunião do Conselho de Investidores Estrangeiros, o presidente do país, N. Nazarbayev, anunciou o lançamento de um projeto de grande envergadura intitulado «Nova Rota da Seda»: «O Cazaquistão deve retomar o seu papel histórico e tornar-se o maior centro de negócios e trânsito da região da Ásia Central, uma espécie de ponte entre a Europa e a Ásia»¹⁶⁵. Os argumentos de peso a favor desta abordagem eram então os seguintes: a localização geográfica vantajosa do país, o crescimento constante dos fluxos de mercadorias, o acesso direto aos mercados dos países da União Aduaneira e o clima

¹⁶⁴ Kalinovski, I. A nova Rota da Seda / I. Kalinovski // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://expert.ru/2014/09/28/novyyi-sheikovii-put/>

¹⁶⁵ Corredor económico «Nova Rota da Seda» [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: http://www.kazlogistics.kz/ru/media_center/interview/detail.php?id=577

favorável ao investimento.

Dois anos mais tarde, durante a sessão plenária da 10.^a cimeira do Fórum Ásia-Europa, o líder cazaque, referindo-se à necessidade de encontrar respostas solidárias aos desafios e ameaças atuais, citou entre os meios mais eficazes para superar as crises atuais a libertação do potencial de integração da região euro-asiática, cuja condição essencial para o desenvolvimento «é o reforço das infraestruturas de transporte e trânsito, em particular o renascimento da Grande Rota da Seda, que proporcionará à Europa a via mais curta e segura para a Ásia»¹⁶⁶¹⁶⁷.

No Cazaquistão, as vantagens competitivas deste projeto são vistas na implementação do princípio dos cinco «C»: rapidez, serviço, custo, segurança e estabilidade. Isto significa que a Grande Rota da Seda pode e deve recuperar uma nova força e uma nova imagem através da criação, por esforços comuns, de um corredor económico através do reforço dos contactos políticos, da construção de uma rede rodoviária única, do estabelecimento de relações comerciais, da ativação dos fluxos monetários, intercâmbios culturais e informativos, e deve estar ligada não só ao comércio, mas também ao desenvolvimento de projetos de investigação internacionais, ao intercâmbio de estudantes e cientistas e à transferência de tecnologias. O governo do país já aprovou um plano de ação global para a implementação do projeto «Cazaquistão - Nova Rota da Seda», cujo conceito se baseia no estabelecimento de uma confiança global em relação ao mesmo, uma vez que permite mobilizar um e o potencial de desenvolvimento económico simplesmente colossal. Atualmente, «apenas 0,2% do tráfego de mercadorias entre a China e a Europa passa pelo Cazaquistão e pelos parceiros da Comunidade Aduaneira, privando os orçamentos dos países de vários milhares de milhões de dólares em receitas de trânsito».

Perspetivas interessantes no contexto do desenvolvimento da «Rota da Seda» entre a China e a Europa também poderiam abrir-se para a Ucrânia que, segundo o

¹⁶⁶ Nazarbaev discursou na sessão plenária da 10.^a cimeira do Fórum «Ásia-Europa» [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://today.kz/news/kazakhstan/2014-10-16/nazarbaev-vvstupil-v-plenarnoi-sessii-10-go-sammita-foruma-aziya-evropa/>

¹⁶⁷ Nesterov, V. O renascimento da Grande Rota da Seda não está longe / V. Nesterov // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://liter.kz/ru/articles/show/3365-vozhrozhdenie-velikogo-sh-lkovogo-puti-ne-za-gorami>

académico da Academia Nacional de Ciências da Ucrânia B. Danilishin, poderia obter maior benefício para si mesma se preparar as condições para: o desenvolvimento de uma infraestrutura nacional moderna de transportes e infraestruturas; a construção do maior centro de investigação e ensino; a introdução na indústria e no comércio nacionais de uma nova arquitetura das relações de produção, baseada na natureza em rede

interação entre os participantes nessas relações. «Só cooperando com os inovadores neste caso, os chineses é que se pode dominar os seus métodos de produção de ponta».

No que diz respeito à Bielorrússia, o principal objetivo deste projeto grandioso é apelar aos países da Grande Rota da Seda para que se abram uns aos outros, garantam a liberdade de circulação dos cidadãos e a liberdade de comércio, sem erguer barreiras que impeçam o desenvolvimento económico, os contactos humanos e a cooperação mutuamente vantajosa. É por isso que a parte bielorrussa «está pronta para participar na implementação desta iniciativa, pois o nosso país dispõe da infraestrutura necessária para tal, e o parque bielorrusso-chinês em fase de criação pode servir de centro de transporte e logística».

As vantagens concretas para a Bielorrússia residem no facto de, graças à criação de uma ligação ferroviária, o prazo de entrega de mercadorias da China para Minsk ser reduzido para 15 dias, «enquanto anteriormente o transporte marítimo demorava até 40 dias. Trata-se de uma redução evidente do custo de produção no intercâmbio de mercadorias»¹⁶⁸¹⁶⁹. O primeiro comboio de mercadorias Yixinou, que chegou a 9 de dezembro de 2014 à capital espanhola, Madrid, após uma viagem direta da China, ilustra perfeitamente este argumento. A distância percorrida «tornou-se a mais impressionante da história dos transportes internacionais deste tipo, e a

¹⁶⁸ Danilishin, B. «O corredor económico da Rota da Seda» e a Ucrânia / B. Danilishin // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL:

http://blogs.lb.ua/bogdan_danylysyn/286180_ekonomicheskij_koridor_shelkovogo.html

¹⁶⁹ Dylenok, Yu. O parque industrial «Velikiy Kamen» poderá fazer parte do projeto chinês «Rota da Seda» / Yu. Dylenok // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/Industrialnyi-park-Velikij-kamen-mozhet-stat-chastju-kitaj-skogo-proekta-Shelkovyi-puti_679321.html

¹⁷⁰ Grishkevich, A. A Bielorrússia tem um grande potencial para participar no projeto económico da Rota da Seda - Zhang Chunlin / A. Grishkevich // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/Belarus-imeet-bolshe-vozmozhnosti-dli-a-uchastii-a-v-proekte-ekonomicheskogo-poi-asa-Shelkovogo-puti-Chzhan-Chunlin_673548.html

duração da viagem foi de 21 dias»¹⁷¹. Durante esse tempo, o comboio percorreu mais de 13 000 quilómetros, atravessando países como o Cazaquistão, a Rússia, a Bielorrússia, a Polónia, a Alemanha e a França.

No âmbito deste projeto, a parte bielorrussa está particularmente interessada na cooperação com a região autónoma uigur de Xinjiang, uma região chinesa destinada a desempenhar o papel de importante base de produção e reserva de recursos de hidrocarbonetos, carvão e energia eólica, e um importante corredor intracontinental de transporte de recursos energéticos, onde já está prevista a construção de um nó de transporte e de centros comerciais, logísticos, financeiros, culturais, científicos, técnicos e médicos. A fim de estudar a viabilidade dessa cooperação, já foi criado um grupo de trabalho inter-regional especial entre a Bielorrússia e a RAKXU.

Em maio de 2014, os dirigentes da Xinjiang Production and Construction Corporation, criada em 1954, realizaram a sua primeira visita a Minsk. Atualmente, constitui «um órgão administrativo diretamente subordinado ao Partido Comunista Chinês nível de província autónoma»¹⁷². Ela administra um território de 80 000 km² com uma população de 2,7 milhões de habitantes, 175 explorações agrícolas, 3 000 empresas nos setores da indústria, transportes, construção e comércio, uma academia científica e técnica, instituições de ensino, cultura e saúde. Durante as discussões em Minsk sobre as áreas de cooperação possíveis — produção conjunta de máquinas agrícolas, criação de fábricas de transformação de leite, criação de ovinos, fornecimento recíproco de produtos de alta tecnologia — as partes chegaram a um consenso de que a cooperação mais promissora neste momento diz respeito à «agricultura e produção de equipamento agrícola, construção e produção de materiais de construção, indústria alimentar e têxtil»¹⁷³.

Em resumo, note-se que a Grande Rota da Seda, cuja parte oriental concentra as

¹⁷¹ Uma nova «Rota da Seda» foi traçada através da Bielorrússia [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://news.open.by/economics/134543>

¹⁷² Anatoly Tozik reuniu-se com os líderes da SUAR [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: <http://www.government.by/ru/content/5531>

¹⁷³ Markovich, E. A Bielorrússia e a região autónoma uigur de Xinjiang, na China, estão interessadas em cooperar no domínio agrícola / E. Markovich // [Recurso eletrónico]. - 2014. - URL: http://www.belta.by/ru/all_news/economics/Belarus-i-Sintsian-Uigurskii-avtonomnyi-okrug-Kitai-a-zainteresovany-v-sotrudnichestve-v-selskom-xozi-ai-stve-i-668313.html

economias dinâmicas da região Ásia-Pacífico e cuja parte ocidental está «ligada» à economia europeia desenvolvida, é hoje considerada «o corredor económico mais longo e promissor do mundo»¹⁷⁴. É por isso que é justamente considerado o novo conceito de desenvolvimento mais promissor e uma forma inovadora de cooperação regional, que contribuirá não só para estimular os intercâmbios económicos, políticos e culturais, mas também os intercâmbios de informação.

Em 2007, durante o Fórum Económico Eurasiático realizado em Xi'an, onde começa a parte terrestre deste projeto, foi adotada a «Declaração de Xi'an», na qual os países signatários chegaram a uma conclusão comum sobre a necessidade de continuar a construir uma estrutura de comunicação ao longo da Grande Rota da Seda, a fim de «criar uma plataforma de informação com o objetivo de estabelecer um mecanismo de parceria comercial entre os governos locais dos países»¹⁷⁵. Isto significa que o renascimento da Grande Rota da Seda coloca desafios fundamentalmente novos aos representantes dos meios de comunicação dos países participantes neste grandioso projeto de integração, no âmbito do qual a retórica da oposição informativa, bastante frequente hoje em dia, terá em breve de dar lugar a uma parceria criativa e interessada.

E isso se tornará uma tarefa criativa séria para o segmento internacional do jornalismo nacional de todos os países participantes desse megaprojeto.

¹⁷⁴ Revista anual: nova rota da seda, nova ideia, nova prosperidade [Recurso eletrónico]. - 2013. - URL: <http://russian.people.com.cn/31521/8496689.html>

¹⁷⁵ Declaração de Xi'an no final do Fórum Económico Eurasiático - 2007 [Recurso eletrónico]. - 2007. - URL: <http://russian.china.org.cn/china/txt/2007-11/11/Ucontent9208754.htm>

FOR AUTHOR USE ONLY

FOR AUTHOR USE ONLY

**More
Books!**

yes
I want morebooks!

Buy your books fast and straightforward online - at one of world's fastest growing online book stores! Environmentally sound due to Print-on-Demand technologies.

Buy your books online at
www.morebooks.shop

Compre os seus livros mais rápido e diretamente na internet, em uma das livrarias on-line com o maior crescimento no mundo! Produção que protege o meio ambiente através das tecnologias de impressão sob demanda.

Compre os seus livros on-line em
www.morebooks.shop



info@omniscryptum.com
www.omniscryptum.com

OMNIScriptum



FOR AUTHOR USE ONLY

FOR AUTHOR USE ONLY

FOR AUTHOR USE ONLY